

Safra de grãos deverá superar 32 milhões de toneladas no RS

Projeção da Emater aponta alta de 24% em 2025/2026; ciclo anterior foi impactado pela estiagem p. 7



Manutenção do conflito Irã-EUA põe em alerta as cadeias de suprimentos, derivados de petróleo e de transportes; Sulpetro afasta desabastecimento p. 10

Governo federal intensifica monitoramento sobre o mercado de combustíveis no País

VAREJO

Faturamento dos supermercados gaúchos foi de R\$ 75,6 bi em 2025

O setor supermercadista do Estado registrou alta de 8,3% e atingiu faturamento de R\$ 75,6 bilhões no ano passado, segundo Ranking de 2025 da Associação Gaúcha de Supermercados (Agas), levantamento feito com 136 empresas. p. 14



Presidente da Agas, Lindonor Peruzzo Junior anunciou Ranking 2025

ENERGIA p. 8

Governo entrega licença prévia para usina de biodiesel em Cruz Alta

SEGURANÇA PÚBLICA p. 20

Estado anuncia novo programa de proteção e assistência à mulher

Indicadores

10 de março de 2026

B3

Volume: R\$ 31,393 bi
O Ibovespa emendou o segundo dia de recuperação e encerrou aos 183.447,00 pontos, embalado pela relativa distensão no Oriente Médio. Já o dólar fechou em baixa de 0,13%, a R\$ 5,1575.



+1,4%

No mês	No ano	Em 12 meses
-2,83%	13,85%	+47,32%

Dólar

Comercial	5,1565/5,1575
Banco Central	5,1616/5,1622
Turismo	5,2800/5,3800

Euro

Comercial	5,9890/5,9900
Banco Central	6,0112/6,0129
Turismo	6,1500/6,2520

DESENVOLVIMENTO

Nova temporada do projeto Mapa Econômico do RS estreia no dia 31

O primeiro encontro da quarta temporada do projeto Mapa Econômico do Rio Grande do Sul será realizado na Associação Comercial, Cultural e Industrial de Veranópolis (ACIV) em 31 de março, às 17h. O evento reunirá lideranças regionais, dirigentes de entidades de classe, empresários e executivos para discutir os desafios e as oportunidades regionais. p. 6

CADERNO JC CONTAB

Setor contábil avalia impactos do fim da escala 6x1 nas MPes



/ EDITORIAL

Feiras agrícolas impulsionam a inovação no campo

Uma das principais feiras do agronegócio do Rio Grande do Sul, a Expodireto Cotrijal, começou na segunda-feira em Não-Me-Toque. Além de oportunizar o fechamento de negócios e apresentar as novidades em equipamentos e tecnologias que podem melhorar a produtividade no campo, o evento, assim como outras feiras agrícolas, abre espaço para a troca de experiências, capacitação e é palco para o debate e a busca de soluções para os problemas enfrentados.

Ao longo dos anos, encontros desse porte têm se consolidado como importantes vitrines de inovação para o setor. Os produtores têm acesso direto a novas máquinas, sistemas de agricultura de precisão, soluções digitais e pesquisas que ajudam a tornar a produção mais eficiente e sustentável. A aproximação entre empresas, pesquisadores, cooperativas e agricultores contribui para acelerar a difusão de tecnologias e para ampliar a competitividade do agronegócio brasileiro.

Os impactos das feiras ultrapassam os limites dos pavilhões e estandes. Os eventos costumam movimentar quantias vultosas em negócios e atraem visitantes de diferentes regiões do País e do exterior, gerando efeitos positivos para o comércio, serviços e turismo das cidades

que sediam as feiras e do seu entorno. Também são espaços de integração entre os diversos elos da cadeia produtiva, reunindo produtores, indústria, instituições financeiras e representantes do poder público.

No caso do Rio Grande do Sul, onde o agronegócio tem grande contribuição para a economia, iniciativas desse tipo ganham relevância ainda maior. O setor responde por uma parcela significativa do Produto Interno Bruto (PIB) estadual e tem papel central nas exportações.

Em um ambiente cada vez mais competitivo, marcado por desafios climáticos que impactam diretamente a produção nos campos, a atualização tecnológica e o compartilhamento de conhecimento são essenciais para garantir a produtividade e a sustentabilidade dos negócios.

Além da Expodireto Cotrijal, o calendário gaúcho conta com outros eventos de grande porte, como a Expointer, realizada no segundo semestre em Esteio, que também desempenham papel estratégico para o desenvolvimento do setor. As feiras agroindustriais mostram, ano após ano, que o campo segue sendo um dos motores da economia e um dos principais caminhos para ampliar a competitividade do Rio Grande do Sul e do Brasil no cenário global.

As feiras agroindustriais mostram que o campo segue sendo um dos motores da economia

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio i jornaldocomercio t JC_RS y JornalDoComercioRS in company/jornaldocomercio

Rosane Fantinelli, diretora de marketing da Tramontina, compartilhou, durante a 28ª edição do Marcas de Quem Decide, dicas para construir uma marca relevante. Aponte a câmera do celular para o QR Code e confira.



Um painel no aeroporto de Newark, em Nova Jersey (EUA), faz a contagem regressiva para a Copa do Mundo. Mire o QR Code e veja como algumas marcas já estão no clima do Mundial.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“Para construir rede de apoio e enfrentar a violência contra a mulher, é preciso descentralizar os recursos e fortalecer os organismos de políticas para as mulheres que já existem.” **Jack Rocha**, coordenadora dos Direitos da Mulher na Câmara dos Deputados.

“Os consumidores da América Latina estão demonstrando uma capacidade de adaptação notável à medida que avançamos para 2026, lidando com um crescimento mais moderado, mudanças no comportamento da inflação e cenários de políticas em constante evolução.” **Gustavo Arruda**, economista-chefe da Mastercard para a América Latina e o Caribe.

“Em um mercado guiado por informações, quem sabe interpretar números transforma desafios em oportunidades e consolida sua posição de destaque. Para as pequenas e médias empresas, essa pode ser a chave para evoluir com consistência.” **Lacier Dias**, especialista em estratégia, tecnologia e transformação digital.

“O ano de 2025 foi extraordinário em termos de produção. O aumento do volume de óleo e gás nos permitiu compensar os efeitos da queda do Brent e alcançar resultados financeiros robustos. Isso reflete nossa capacidade de entregar mais com menos recursos.” **Magda Chambriard**, presidente da Petrobras.



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Você tem esperança em um mundo melhor? De que o amor reinará no coração das pessoas? De que a justiça e a bondade triunfarão sobre injustiças e desigualdades? De que o amor e a bondade de Deus podem libertar e curar? Qual é a qualidade de sua esperança?

Meditação

De acordo com um ditado popular, “Quando se fecha uma porta, logo se abre uma janela”.

Confirmação

“Estai sempre prontos a dar a razão da vossa esperança a todo aquele que a pedir. Fazei-o, porém, com mansidão e respeito e com boa consciência. Então, se em alguma coisa fordes difamados, ficarão com vergonha aqueles que ultrajam o vosso bom procedimento em Cristo” (1Pd 3,15c-16).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas



Começo de Conversa

Fernando Albrecht
fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

Voar é preciso

O Parque Ninho das Águias, em Nova Petrópolis, iniciou 2026 com números históricos. Nos dois primeiros meses do ano, o atrativo registrou 7.397 visitantes, um crescimento expressivo em relação ao mesmo período de 2025, aumento de, aproximadamente, 87% no fluxo de visitantes. Entre as iniciativas realizadas, estão piqueniques temáticos, apresentações acústicas ao pôr do sol, experiências gastronômicas, sessões de cinema ao ar livre e entrada gratuita aos finais de semana.

MARCELO FARINHA/DIVULGAÇÃO/JC



O princípio da briga

Briga de rua ou briga entre países tem um princípio que precisa ser seguido a risca, sob pena de perder a pugna. Sem parágrafos ou incisos, esta lei não escrita diz que quando se começa uma briga, é preciso saber terminá-la, antecipando a jogada como um jogo de xadrez. Talvez o presidente norte-americano Donald Trump nunca tenha tido uma briga de rua.

Quem manda no Irã

Donald Trump insiste em dizer que quer participar da escolha do novo líder iraniano. Ao contrário do que se pensa, quem manda no país e no regime é a Guarda Revolucionária, cujo cabeça não se conhece porque Israel tem o hábito de matá-los seletivamente. Mas é ela quem dá as cartas e, por isso, o futuro da guerra não-declarada sob outras formas está sempre presente.

Rodada Fecomércio-RS

A Casa do Comércio Gaúcho, sede da Fecomércio-RS, em Porto Alegre, será palco, no dia 19, de mais uma edição do Fecomércio-RS Debate. O encontro reunirá pré-candidatos ao governo do Estado para apresentação de ideias e discussão de propostas.

Façam o jogo senhores

Talvez a bolsa de apostas de algum site contemple a resposta a uma pergunta que boa parte dos brasileiros deve estar formulando. Em quantos anos ou meses Daniel Vercaro estará fora do xadrez usando apenas torneleira eletrônica?

Flutuações

A última pesquisa Datafolha revelou algo surpreendente, que Lula caiu nas intenções de voto justamente na faixa de 2 a 5 salários-mínimos, público em que se pensava que ele teria grande avanço, porque é povo isento de Imposto de Renda. O que se passa realmente na cabeça do eleitor sempre foi e continuará a ser uma caixa-preta, ainda mais do eleitor brasileiro, que tem flutuações de acordo com o momento.

Segredo de Polichinelo

A mulher do ministro Alexandre de Moraes admitiu, em nota, que seu escritório prestou serviços jurídicos ao Banco Master, recebendo R\$ 3,6 milhões mensais até sua liquidação, mas que não advogava junto ao STF. Isso já sabíamos. Custava ter explicado logo que surgiu a informação?

Tripla cidadania

O cardiologista Fernando Lucchese já recebeu o título de Cidadão de Alagoas da Assembleia Legislativa daquele estado. Agora, recebeu a mesma láurea do Piauí. Então, já é duas vezes mais nordestino do que gaúcho, ó, xente.

O domínio do crime S.A.

O governo brasileiro quer evitar que as facções criminosas sejam catalogadas como organizações terroristas pelo governo norte-americano. A desculpa é driblar riscos à soberania. Bem, mas não é isso que elas realmente são? Ademais, se o governo brasileiro não consegue dar cabo dessa tarefa, vamos deixar o crime vicejar? As facções já dominam até boa parte de cidades do Interior, sem falar na Amazônia. E fingimos que as polícias dão conta.

O perigo do celular

O que não se entende é como pessoas que trocam informações sigilosas ainda utilizam SMS, email ou WhatsApp para revelar segredos que as comprometem, sabendo que sempre há algum tipo de recurso para resgatar o que se pensa que desapareceu após ser deletado. Caso do banqueiro Daniel Vercaro, que tinha sete celulares. O que tinha em um já sabemos, ou pensamos que sabemos, mas e nos outros seis?

A mulher do João

Mônica Moura, esposa do publicitário João Santana, que fez a primeira campanha vitoriosa de Lula, certa vez afirmou que utilizava a pasta de rascunhos de um e-mail compartilhado para trocar mensagens com interlocutores, evitando o envio de mensagens eletrônicas que pudessem ser rastreadas. Esperta ela.

Promessa é dívida

Para evitar repetir cansativas negativas para se desfazer do carro, o dono do Fusca “nos trinques”, flagrado no Centro Histórico, afixou o adesivo “Não vendo”. Proprietários de veículos raros e antigos são constantemente assediados, porque a valorização é boa, dependendo do modelo, marca e estado de conservação.

GILBERTO JASPER/DIVULGAÇÃO/JC



/ PALAVRA DO LEITOR

Venda de remédios

Os supermercados do Rio Grande do Sul não devem instalar farmácias no interior dos estabelecimentos, apesar de a Câmara dos Deputados ter aprovado projeto que permite esse tipo de operação dentro das lojas. A proposta será encaminhada para sanção presidencial (Jornal do Comércio, edição de 06/03/2026). Na minha opinião, supermercado é supermercado, não deve vender remédio, assim como farmácia é farmácia e não deve vender produtos que não são medicamentos. (Izabel Paludo)



Venda de remédios II

Nos Estados Unidos e no Canadá existem as *drugstores* (estabelecimentos que funcionam como lojas de conveniência e vendem outros itens além de remédios). A quem interessa? No caso do Brasil, será ampliado o número de farmacêuticos nesses locais? Quais serão as regras? (Sandra Tietz)

Orla de Ipanema

Em relação ao comentário publicado neste espaço na segunda-feira (9), enviado pelo leitor Gustavo Bernardes sobre os 16 meses para conclusão da obra na orla de Ipanema, lembro que, passado tanto tempo do mandato do prefeito Sebastião Melo, o leitor ainda não entendeu o ritmo das obras da Prefeitura de Porto Alegre. Demoram, no mínimo, o dobro do tempo previsto e anunciado à população. Cito dois exemplos emblemáticos de demora: o Quadrilátero Central e o Viaduto Otávio Rocha. (Manoel Luiz Silva dos Santos, por e-mail)

Marcas de Quem Decide

Geraldo Rufino, fundador da JR Diesel, a maior empresa de reciclagem da América Latina, encerrou o evento Marcas de Quem Decide 2026 realizado no Salão de Atos da Pucrs na noite de terça-feira (3) compartilhando com a plateia sua história e as lições de uma carreira que iniciou catando latas (JC, 03/03/2026). A palestra de Geraldo Rufino encerrou com chave de ouro o Marcas de Quem Decide, um evento incrível. Parabéns ao Jornal do Comércio pela realização do evento. (Luciana Saraiva)



Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

O tripé da insanidade jurídica brasileira

Luiz Trindade

Quando o Direito deixa de ser proteção e vira ameaça, o problema não é retórico: é econômico. Um tripé de insanidade se instalou e ele sufoca a livre iniciativa sob o pretexto da legalidade.

Primeiro, a reforma tributária. Prometeu-se simplificação, mas o que se entrega é um aumento brutal da carga efetiva em setores vitais como serviços, saúde e educação. O crédito financeiro tardio é uma armadilha que destrói o fluxo de caixa. Na prática, a empresa que estava viva e operando vira uma empresa descapitalizada antes mesmo da primeira guia vencer.

Segundo, a Lei do Devedor Contumaz. Do modo como está sendo desenhada, é um atentado à preservação da empresa. Autoriza a Fazenda a pedir a falência de negócios em recuperação judicial regular e bloqueia a transação tributária, justamente o único instrumento moderno de consensualidade que temos. O Estado nega a porta de entrada, tranca a porta de saída e ainda apaga a luz.

Terceiro, a exigência da Certidão Negativa de Débitos (CND) como condição absoluta. É o delírio completo: a recuperação judicial exige a Certidão; o documento depende de transação; a transação leva anos para tramitar e, no fim, decisões administrativas valem mais que a lei. A empresa precisa de um documento que só consegue obter após morrer.

Esse cenário é fruto do que chamo de “mundo

paralelo dos tribunais”. Quando um ministro afirma que “empresa que não paga tributo não pode ser preservada”, ele ignora que, no Brasil, o sistema foi feito para litigar, não para pagar. A Fazenda ganha no tempo, não no mérito. A empresa quebra muito antes de qualquer má-fé ser comprovada. Não é uma questão moral ou jurídica; é macroeconomia básica.

O capital é pragmático. Ele pergunta: “consigo planejar, parcelar e negociar?”. Se a resposta é não, o “Efeito Paraguai” acontece: vai embora quem pode e quebra quem fica. O Estado, então, aumenta impostos para compensar a base menor, alimentando a espiral da falência nacional.

O paradoxo é cruel. O mesmo Estado que prega a relevância social da empresa cria regras que a impedem de respirar. Não é que os tribunais vivam em outro mundo; é pior: julgam como se o mundo real não tivesse consequências. E quando a economia responde, não adianta nota técnica ou modulação. A empresa já fechou, o emprego sumiu e o capital já cruzou a fronteira.

Advogado especializado em Direito Tributário

Prometeu-se simplificação, mas o que se entrega é um aumento brutal da carga efetiva

Combate permanente ao feminicídio

Delegada Nadine

O feminicídio é um crime covarde e silencioso que muitas vezes ocorre dentro da própria casa. É um grande desafio para todos nós, pois está enraizado em uma cultura de posse que resulta em violência. Diante desse cenário, é urgente refletir sobre como enfrentar esse crime. Precisamos falar mais sobre os homens que matam do que sobre as mulheres que morrem.

Nos últimos quatro anos, 660 crianças e adolescentes ficaram órfãos desse crime no RS

A exposição repetida de detalhes da vida da vítima e de como o crime ocorreu pouco contribui para a prevenção, prolonga a dor das famílias e pode gerar imitação por outros agressores, chamada de copycat.

Como Delegada de Polícia, acompanhei a implementação da Lei Maria da Penha nas delegacias e presenciei histórias que se repetiam. A justificativa dos agressores quase sempre era a mesma: “matei porque ela não queria mais ser minha”. Um sentimento de controle absolutamente inaceitável.

Agora como deputada, buscamos avançar também em medidas voltadas ao atendimento de homens. O projeto que cria o programa de escuta Linha Calma, inspirado em iniciativa com resultados

positivos em Bogotá, propõe uma política pública dedicada aos homens.

Além da mulher, o feminicídio causa danos permanentes em famílias inteiras, deixando crianças e jovens órfãos. Somente nos últimos quatro anos, 660 crianças e adolescentes ficaram órfãos desse crime no Rio Grande do Sul. A proposta que cria o Auxílio RS Ampara é um passo importante na proteção dessas famílias.

Outra iniciativa em debate trata do monitoramento preditivo para impedir a reincidência da violência contra a mulher, por meio do cruzamento de dados das áreas da saúde, educação e segurança pública. Também tramita proposta que permite às mulheres acesso a antecedentes policiais de companheiros, respeitando a Lei Geral de Proteção de Dados. A medida amplia a proteção e pode salvar vidas.

Um novo projeto de lei, denominado Lei Roseli, em homenagem à ex-vereadora de Nova Prata assassinada pelo ex-companheiro, cria um programa de avaliação, monitoramento e medida terapêutica compulsória para autores de violência doméstica.

Essas são proposições voltadas à defesa, à proteção e à prevenção da violência contra as mulheres propostas pelo nosso mandato. O enfrentamento ao feminicídio exige soma de esforços e atuação integrada para impedir que esse crime continue fazendo vítimas e deixando famílias enlutadas e crianças órfãs.

Deputada estadual (PSDB)

JORNAL DO COMÉRCIO

MARCAS DE QUEM DECIDE

2026

O MAIOR MARCAS DE QUEM DECIDE DA HISTÓRIA
MAIS DE 1.300 PESSOAS PRESTIGIARAM UM DIA INCRÍVEL DE CONEXÕES DE SUCESSO!

AINDA É POSSÍVEL FAZER PARTE DA EDIÇÃO DO CADERNO ESPECIAL MARCAS DE QUEM DECIDE, QUE SERÁ PUBLICADO NO DIA 30 DE MARÇO.

- EXPRESSIVA DIVULGAÇÃO ATRAVÉS DO IMPRESSO E DE TODAS NOSSAS REDES SOCIAIS
- APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA EM MAIS DE 70 CATEGORIAS
- ARTIGOS E ANÁLISES DE ESPECIALISTAS
- INSIGHTS IMPORTANTES PARA UMA MELHOR TOMADA DE DECISÃO



GRANDES MARCAS JÁ CONFIRMARAM
PRESENÇA. E A SUA?
ESCANEIE O QR CODE, ENTRE EM CONTATO
COM A NOSSA EQUIPE E PARTICIPE DA MAIOR
EDIÇÃO DO MARCAS DE QUEM DECIDE!

Jornal do Comércio
O jornal de economia e negócios do RS



Opinião Econômica

Cecilia Machado

Economista-chefe do Banco BoCom
BBM e professora do departamento de
economia da PUC-Rio



A raiz cultural da desigualdade de gênero

Normas sociais têm raízes profundas, mas não são imutáveis

A aprovação da ampliação da licença paternidade no Senado representa um passo importante para equilibrar as responsabilidades de pais e mães no cuidado com os filhos. Mas, apesar de promissora, a política chega tardiamente a um debate que o mundo discute - e implementa há décadas.

Evidências recentes mostram que políticas familiares, como creches subsidiadas ou licenças parentais mais amplas, têm impacto mais limitado do que se imaginava sobre a desigualdade de gênero no longo prazo.

Elas ajudam em diversos aspectos - por exemplo, ampliam a participação das mulheres no mercado de trabalho e a divisão de tarefas no ambiente doméstico -, mas raramente eliminam

as diferenças que ainda persistem entre homens e mulheres na sociedade.

A razão é que parte importante dessas desigualdades, que surgem justamente após o nascimento dos filhos, não é determinada apenas por incentivos econômicos ou legais, mas por normas sociais associadas ao papel de cada gênero.

Essas expectativas compartilhadas influenciam decisões dentro das famílias - como quem reduz horas de trabalho, quem assume maior responsabilidade pelo cuidado dos filhos e quem prioriza a carreira - e acabam reforçando desigualdades no mercado de trabalho.

Ao longo das últimas décadas, mudanças nas normas de gênero - associadas a uma visão

mais progressista sobre a participação feminina no mercado de trabalho e na divisão dos cuidados com os filhos - contribuíram para reduzir essas desigualdades.

Mas grande parte dessa transformação ocorreu até os anos 1990, período a partir do qual o avanço na convergência entre homens e mulheres também desacelerou. Isso sugere que compreender como as normas sociais evoluem ao longo do tempo - e como podem ser alteradas - é condição indispensável para reduzir as desigualdades de gênero.

Normas sociais respondem a uma combinação complexa de mudanças econômicas, tecnológicas e culturais. A difusão da pílula anticoncepcional, por exemplo, permitiu às mulheres planejar a maternidade e investir em car-

reiras de longo prazo. Já a eletrificação das residências e a popularização de eletrodomésticos reduziram o tempo dedicado ao trabalho doméstico. A expansão da educação feminina completou esse processo, elevando o potencial de rendimentos das mulheres e alterando o equilíbrio de poder dentro de casa.

Mas há também espaço para mudanças nas normas por meio de informação e difusão social - terreno em que empresas e governos podem atuar. A presença de mulheres em posições de liderança altera expectativas e aspirações das gerações mais jovens, além de reduzir vieses entre homens ao tornar mais visíveis trajetórias profissionais femininas. Experimentos mostram ainda que intervenções relativamente simples

podem alterar percepções sociais.

Discussões sobre igualdade de gênero no ambiente escolar, por exemplo, tornam as atitudes dos jovens significativamente mais favoráveis à participação feminina e à igualdade de oportunidades entre homens e mulheres.

Normas sociais têm raízes profundas, mas não são imutáveis. A ampliação da licença-paternidade deve ser vista como um primeiro passo nessa direção. Ao alterar expectativas sobre o papel de homens e mulheres dentro da família, ela ajuda a reduzir desigualdades que começam muito antes do mercado de trabalho. Mas também aponta para um caminho mais amplo: políticas capazes de mudar normas sociais - como as que ampliam o protagonismo de mulheres em posições de liderança ou utilizam o ambiente escolar para moldar percepções - podem acelerar transformações que, de outra forma, levariam muito mais tempo para ocorrer.



Crédito Consignado CLT

Para contratar, acesse o
aplicativo Banrisul >>
Empréstimos >> Empréstimos
Consignados ou procure
sua agência.



SAC 0800 646 1515
Ouvidoria 0800 644 2200

* Sujeito a análise de crédito.

Quarta temporada do Mapa Econômico do Rio Grande do Sul abre com evento em Veranópolis



Ana Stobbe

ana.stobbe@jcrs.com.br

O primeiro encontro da quarta temporada do projeto Mapa Econômico do Rio Grande do Sul será realizado na Associação Comercial, Cultural e Industrial de Veranópolis (ACIV) no dia 31 de março, terça-feira, às 17h.

O evento que abre as atividades de 2026 reunirá lideranças regionais, dirigentes de entidades de classe, empresários e executivos para discutir os desafios e as oportunidades para o desenvolvimento econômico das Regiões da Serra, Campos de Cima da Serra, Hortênsias, Vale do Paranhana e Encosta da Serra e Vale do Caí.

O Mapa Econômico do Rio Grande do Sul mapeia e analisa os principais vetores econômicos do Estado desde 2023, dividindo o território gaúcho em cinco grandes regiões (Cen-

tral, Metropolitana, Norte, Serra e Sul), agrupando os Conselhos Regionais de Economia (Coredes) de acordo com proximidade geográfica e afinidade econômica.

A partir dessas informações, o projeto trabalha com jornalismo de dados para identificar os principais desafios, potencialidades e avanços em cada localidade, permitindo a formulação de indicadores que ajudam a retratar e acompanhar a evolução da economia do Rio Grande do Sul.

Conforme o diretor-presidente do **Jornal do Comércio**, Giovanni Jarros Tumelero, a iniciativa está em linha com o propósito da publicação.

“Desde a sua fundação em 1933, o Jornal do Comércio tem como objetivo trazer informações exclusivas e estratégicas aos negócios, permitindo que os empresários do Rio Grande do Sul possam ter o auxílio de dados para a melhor tomada de decisão. E é isso que o Mapa Econômico do Rio Grande

do Sul proporciona, ao reunir e analisar diferentes indicadores sobre a economia gaúcha e suas cadeias produtivas”, afirma.

O Mapa Econômico do RS promove encontros nas cinco macrorregiões, reunindo em todas elas líderes empresariais, gestores públicos e especialistas para debater a economia local.

O encontro em Veranópolis terá a apresentação de dados do Mapa Econômico do RS pelo editor-chefe do Jornal do Comércio, Guilherme Kolling.

O jornalista também fará a mediação de um painel com lideranças regionais para discutir desafios e oportunidades. Os nomes dos painelistas serão divulgados em breve.

“Em 2026, seguiremos aprofundando a discussão sobre a economia do Rio Grande do Sul em cada região, buscando identificar avanços, materializados em oportunidades que saíram do papel, bem como monitorar desafios em cada parte do Estado. Além disso, nossa equipe de profissionais focada em jorna-

lismo de dados buscará mapear novos indicadores da economia gaúcha”, explica Kolling.

O trabalho do Mapa Econômico do RS pode ser conferido no site do Jornal do Comércio.

O projeto foi reconhecido com o Prêmio ARI de Jornalismo - promovido pela Associação Riograndense de Imprensa - em 2023, 2024 e 2025.

Ao longo deste ano, serão promovidos cinco eventos em diferentes localidades, sempre acompanhados de um caderno especial com conteúdo exclusivo sobre a região em que o encontro ocorrerá, que também é disponibilizado no site do Jornal do Comércio.

O projeto é itinerante e, por esse motivo, a cada ano são renovadas as cidades-sede dos encontros, que representam suas localidades.

No caso da Macrorregião Serra, as edições anteriores foram realizadas em Caxias do Sul, no ano de 2023, Bento Gonçalves, em 2024, e Garibaldi - no ano passado. Em 2026, o

evento terá como palco a cidade de Veranópolis.

A inscrição para o evento de Veranópolis é gratuita - embora com vagas limitadas - e pode ser realizada por meio da plataforma Sympla.

Mais informações podem ser obtidas pelo WhatsApp (51) 98064-4684 ou e-mail eventos@jornaldocomercio.com.br.

Serviço

Mapa Econômico do Rio Grande do Sul 2025 - Edição Veranópolis

- **Local:** Associação Comercial, Cultural e Industrial de Veranópolis (ACIV - Endereço: Alameda Santos Dumont, 525 - Femaça, em Veranópolis)
- **Data:** 31 de março, terça-feira, às 17h
- **Inscrições:** Sympla
- **Informações:** (51) 3213-1318, WhatsApp (51) 98064-4684 ou e-mail eventos@jornaldocomercio.com.br

Safra de verão deve crescer 24% no Estado

Estimativa foi revisada para baixo pela Emater devido à redução de produtividade da soja após estiagem em janeiro

Claudio Medaglia, de Não-Me-Toque
claudiom@jcrs.com.br

O Rio Grande do Sul deve colher 32,8 milhões de toneladas de grãos na safra de verão 2025/2026, volume 24% superior ao registrado no ciclo anterior. A projeção foi apresentada ontem pelo presidente da Emater/RS, Claudinei Baldissera, na Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque, com a divulgação da segunda estimativa da safra no Estado. O avanço ocorre sobre uma base considerada fraca. A safra 2024/2025 foi fortemente afetada pela estiagem, o que reduziu significativamente o volume colhido. Embora o atual ciclo também tenha enfrentado períodos de escassez de chuvas em algumas regiões, o impacto geral tende a ser menor.

No acompanhamento das lavouras, foi identificada a redução de 7,1% na produção projetada em relação à primeira estimativa, divulgada no início do ciclo, que apontava 35,4 milhões de toneladas. A principal revisão ocorreu na soja, cultura que concentra a

maior área plantada no Estado. Depois de registrar 13,2 milhões de toneladas na safra passada, com quebra estimada em 38%, a oleaginosa deve alcançar 19 milhões de toneladas no ciclo atual. Ainda assim, o número representa queda de 11,3% em relação à projeção inicial, reflexo das perdas de produtividade causadas pela falta de chuvas e pelas altas temperaturas em janeiro.

Algumas regiões concentram impactos mais expressivos. Na área de abrangência da regional de Santa Rosa, a estimativa indica redução média de 27% no rendimento das lavouras em comparação ao potencial inicialmente projetado.

Entre as demais culturas de verão, o milho apresenta desempenho mais favorável. A área cultivada foi estimada em 803 mil hectares, com produtividade média de 7.424 quilos por hectare e produção de 5,9 milhões de toneladas.

Em relação à estimativa inicial, houve aumento de 2,3% na área plantada e avanço de cerca de 3% na produção projetada. O

crecimento também é expressivo na comparação com a safra passada, com ampliação de quase 100 mil hectares cultivados no Estado.

Segundo Baldissera, o resultado reflete a resposta dos produtores aos estímulos à cultura. “Mesmo com algumas lavouras atingidas pela falta de chuva, o cenário geral do milho é positivo”, afirmou. As regiões administrativas de Santa Rosa, Ijuí e Caxias do Sul concentram as maiores áreas de cultivo do grão no Estado.

No caso do arroz, os dados acompanham a revisão feita pelo Instituto Rio Grandense do Arroz. A área plantada foi ajustada de 920 mil para 891 mil hectares, retração de 3,1% em relação à estimativa inicial. A produtividade, no entanto, permanece praticamente estável, uma vez que a cultura é majoritariamente irrigada, levando a uma estimativa de colheita de 7,8 milhões de toneladas.

No milho destinado à silagem, utilizado principalmente na alimentação animal, a Emater/RS estima redução de 5,7% na



Baldissera apresentou expectativa de 32,8 milhões de toneladas de grãos

área cultivada e queda de 1,3% na produtividade. Como consequência, a produção projetada recua 6,9% em relação à estimativa inicial, chegando a 13 milhões de toneladas. As principais regiões produtoras são Santa Rosa, Ijuí e Lajeado, áreas com forte presença da atividade leiteira. Além dos números da safra, a Emater/RS também chamou atenção para os efeitos econômicos da redução de

produtividade, especialmente nas regiões mais atingidas pela falta de chuvas. Segundo Baldissera, embora a quebra projetada para a soja seja menor do que a registrada no ciclo passado, o impacto financeiro para os produtores permanece significativo. “O impacto econômico é importantíssimo. Em algumas regiões e municípios há lavouras com perdas de 50% ou 60%”, afirmou.

Leite articula hoje no Senado votação de projeto para renegociar dívidas do agro

O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, cumpre agenda hoje em Brasília para defender a votação do Projeto de Lei 5.122/2023, que cria um mecanismo de renegociação de dívidas do agronegócio afetado por perdas climáticas. A proposta será apresentada ao presidente do Senado, Davi Alcolumbre, em reunião solicitada pelo governo gaúcho.

O projeto, de autoria do deputado federal Pedro Westphalen, já foi aprovado pela Câmara dos Deputados e prevê a criação de uma linha especial de crédito para refinarar dívidas acumuladas por produtores rurais após sucessivas frustrações de safra no Estado. A agenda em Brasília também inclui

reuniões com o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, e representantes do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional.

Segundo Leite, o objetivo é convencer o Senado da urgência de votar o projeto diante do aumento do endividamento no campo.

“Não estamos pedindo anistia de dívidas, mas a possibilidade de refinanciamento com juros menores”, afirmou o governador durante participação na Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque.

Questionado sobre a estratégia para sensibilizar Alcolumbre, Leite afirmou que levará a Brasília um conjunto de argumentos técnicos preparados em parceria

com entidades do setor produtivo. O material foi elaborado pela Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul e reúne dados sobre o impacto das perdas climáticas e a evolução do endividamento rural no Estado.

Segundo o governador, o objetivo é demonstrar que o projeto alcança um conjunto mais amplo de dívidas do que as medidas já adotadas pelo governo federal.

“O presidente Alcolumbre, no encontro que tivemos em 2025 sobre o tema, havia pedido que conversássemos com o governo federal para tentar ajustes na Medida Provisória (1.314/2025) editada no ano passado”, afirmou.

De acordo com Leite, apesar

de alterações posteriores – como a ampliação do período de abrangência da MP –, os ajustes não foram suficientes para resolver o problema do endividamento. Ele argumenta que muitos produtores acabaram renegociando dívidas com recursos livres do sistema bancário, com taxas mais elevadas.

“A maior parte dos produtores acabou refinanciando dívidas com recursos livres dos bancos, com juros em torno de 18% ao ano. Isso adiou o problema, mas não solucionou”, disse.

Para reforçar o pleito, o governo gaúcho apresentará ao presidente do Senado um estudo técnico que aponta que o endivi-

damento do setor não está concentrado apenas no sistema bancário. Segundo o levantamento da Far-sul, grande parte dos débitos envolve cooperativas, fornecedores de insumos, cerealistas e tradings, muitas vezes formalizados por meio de Cédula de Produto Rural (CPR).

A proposta prevê a criação de uma linha de crédito de até R\$ 30 bilhões com recursos do Fundo Social do Pré-Sal para quitar essas dívidas e transformá-las em financiamentos de longo prazo. Pelo modelo previsto no projeto, os produtores poderiam renegociar débitos com prazo de até dez anos, incluindo três anos de carência e juros entre 3,5% e 7,5% ao ano.



Quem trabalha na indústria, comércio ou serviços, ou ainda preparando aquele cafezinho com leite, também faz parte do ciclo do agro.

É por isso que o Senar existe, para apoiar o agronegócio com Assistência Técnica e Gerencial, Formação Profissional Rural e Promoção Social às famílias rurais, contribuindo para sustentar toda a cadeia produtiva. Porque quando o agro vai bem, a vida anda melhor.



senar-rs.com.br
senarriograndadosul

senar_rs
senarrrs

economia



Observador
Affonso Ritter
aritter20@gmail.com

Mais mulheres gaúchas na B3

O número de mulheres investindo em ações e outros produtos de renda variável no Brasil segue em trajetória de expansão, com participação recorde na B3, a Bolsa de Valores brasileira. Renato Sarreta, líder regional da XP no Sul, explica que esse avanço reflete o interesse das mulheres por diversificar suas finanças. Dados recentes da própria B3 mostram que, em 2025, cerca de 55 mil novas mulheres passaram a investir em renda variável em todo País, elevando o total de investidoras para 1.436.232 CPFs ativos, o que representa 26% do total de investidores cadastrados na bolsa. No RS, a presença feminina também cresceu, passando de 71,5 mil investidoras gaúchas na B3 para 72,9 mil em 2025, aumento próximo de 2%.

A renda com imóveis

O discurso da renda passiva tornou-se um dos mais repetidos no mercado imobiliário brasileiro. A ideia de comprar um imóvel, colocá-lo para alugar e passar a receber uma renda mensal sem esforço ganhou força nas redes sociais, em cursos rápidos e em promessas de retorno acelerado. Na prática, porém, a conta costuma ser bem menos simples. O problema aparece quando a decisão é tomada sem análise financeira detalhada.

As duas propriedades

Costuma-se afirmar que, dentro de uma mesma área, o pecuarista administra “duas propriedades distintas”: a fazenda das águas, caracterizada pela abundância e qualidade da forragem, e a fazenda da seca, marcada pela redução tanto na produção quanto no valor nutritivo do pasto. Essa diferença é resultado da sazonalidade climática, que provoca variações significativas na oferta de forragem ao longo do ano.

Boas práticas de gestão

Companhia Riograndense de Valorização de Resíduos (CRVR) conquistou a certificação do Great Place to Work, reconhecimento destinado a organizações que se destacam pelas boas práticas de gestão. O selo é concedido com base na avaliação dos colaboradores. Para o diretor-presidente Leomyr Girondi, a conquista reflete o compromisso permanente da empresa com a valorização das pessoas. Mais informações de vagas de trabalho pelo link: crvr.com.br/carreiras/.

Marketing para vendas

A programação do Ciclo de Palestras Movelsul inicia nesta quinta-feira, às 8h30, com transmissão gratuita pelo YouTube da Movelsul Brasil. O tema “marketing para vendas” será apresentado por Samuel Gonzáles, especialista em omnichannel, sistema de gestão e e-commerce. Ele falará sobre a jornada integrada entre online e offline, com compras que começam nas redes sociais e terminam na loja física. A inscrição é pelo site movelsul.com.br (aba ‘conteúdo’ do menu principal).

Dia dos animais domésticos

A Câmara Municipal de Gramado aprovou em sessão ordinária na segunda, dia 9, o Projeto de Lei Ordinária nº 09/2026, de autoria do Executivo Municipal, que institui o Dia Municipal dos Animais Domésticos, a ser celebrado todo ano em 14 de março. Com isso, a data passa a integrar o Calendário Oficial de Eventos do Município.

O cooperativismo em destaque

O cooperativismo do Rio Grande do Sul segue ampliando sua relevância econômica. A prévia de faturamento do setor em 2025 alcançou R\$ 103,4 bilhões, consolidando um ciclo consistente de expansão. Nos últimos cinco anos, as cooperativas gaúchas registraram crescimento de 45% no faturamento e de 50% nas sobras distribuídas aos associados. Em 2025, os ramos que mais se destacaram em desempenho foram crédito, saúde e infraestrutura, refletindo a diversificação das cooperativas e o fortalecimento do modelo no desenvolvimento regional.



CIEE-RS leva experiência gaúcha à socioeducação nacional

A socioeducação tem um papel essencial na construção de novos caminhos para jovens que passaram pelo sistema socioeducativo — conjunto de medidas aplicadas a adolescentes que cometeram atos infracionais. Mais do que cumprir etapas previstas em lei, o verdadeiro desafio é garantir que, após esse processo, esses jovens encontrem oportunidades reais para reconstruir suas trajetórias.

Governo do Estado entrega licença prévia para a Soli3

Projeto de R\$ 1,2 bilhão em Cruz Alta reúne três cooperativas

Expodireto 2026

Claudio Medaglia, de Não-Me-Toque
claudiom@jcrs.com.br

O governo do Rio Grande do Sul entregou ontem a licença prévia para implantação do complexo de biodiesel da Soli3, que será construído em Cruz Alta. A autorização ambiental foi formalizada pelo governador Eduardo Leite e pela secretária estadual do Meio Ambiente e Infraestrutura, Marjorie Kauffmann, durante ato na Expodireto Cotrijal.

O empreendimento é um consórcio entre três cooperativas — Cotrijal, de Não-Me-Toque; Cotrisal, de Sarandi; e Cotripal, de Panambi — e prevê investimento superior a R\$ 1,2 bilhão para produção de biodiesel a partir da soja. O documento foi entre-

gue ao vice-presidente da Soli3 e presidente da Cotrijal, Nei César Manica, e aos vice-presidentes da Cotrisal, João Carlos Chini; e da Cotripal, Tiago Sartori.

Segundo Leite, o projeto apresenta um passo importante para ampliar a industrialização da produção agrícola no Estado.

“Todo o nosso esforço tem que ser cada vez mais nessa direção de não simplesmente exportar o grão, mas beneficiar o máximo aqui na nossa terra”, afirmou.

Durante o evento, provocada pelo presidente da Cotrijal e vice-presidente da Soli3, Nei Manica, a secretária Marjorie sinalizou rapidez na análise da próxima fase do licenciamento ambiental. Ela afirmou que, após o protocolo do pedido de licença de instalação pela empresa, a análise será concluída em 15 dias. A expectativa

é que o pedido seja apresentado nas próximas semanas.

O complexo deve gerar milhares de empregos durante a fase de implantação e centenas na operação da usina, além de ampliar a agregação de valor à produção agrícola. O presidente da Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul, Darci Hartmann, avaliou que o projeto representa uma mudança estrutural no cooperativismo gaúcho. “O investimento já é impactante por si só, mas mais importante é a mudança de paradigma para o cooperativismo do Estado”, afirmou.

Segundo ele, a união das cooperativas no projeto aponta um caminho de maior verticalização e industrialização da produção agrícola, ampliando a geração de renda para os produtores associados.

Acordo UE-Mercosul beneficiará máquinas agrícolas

Ana Esteves, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

Os benefícios que a vigência do acordo Mercosul-União Europeia trará para o Estado, com a previsão de aumento de 4,6% do PIB do Rio Grande do Sul, incremento de US\$ 801 milhões nas exportações gaúchas e a geração de 31 mil novas vagas de empregos, todos ao longo de 15 anos, estiveram no centro dos debates na Expodireto Cotrijal. Dessa vez, o foco foi o impacto e as vantagens das tratativas para a indústria de máquinas e implementos agrícolas, já que do volume total desses itens produzidos no Brasil, 62% são fabricados no Estado.

“Estamos vivendo uma nova era, com um dos maiores acordos do mundo que permitirá crescimento da competitividade e dos investimentos no setor, diversificação da economia brasileira, impacto positivo sobre outras negociações, redução de custos das importações de alta tecnologia e maior inserção do Brasil nas cadeias globais de valor”, afirma o gerente de Relações Internacionais e Comércio Exterior da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Sistema Fiergs), Luciano D’Andrea.

Segundo ele, setores como o de máquinas e equipamentos agrícolas terão prazo de redução tarifária de 10 anos, o que dá ao segmento condições de se adaptar ao longo do tempo, frente a um eventual aumento de concorrência da própria União Europeia. “Podemos ter produtos europeus entrando no mercado do Mercosul, do Brasil e do Rio Grande do Sul, ao longo desse período: com a guerra da Ucrânia e da Rússia, muitas máquinas europeias destinadas ao Leste Europeu podem ter um redirecionamento para cá”, aponta. A União Europeia é o segundo destino das exportações gerais do Rio Grande do Sul, que comercializou US\$ 2,8 bilhões para o mercado europeu, em 2025 e importou US\$ 1,5 bilhão.

D’Andrea acrescenta que o Brasil havia deixado de fazer acordos de alta relevância e que o tratado com a UE vai resultar em torno de “36% de acesso preferencial inicial a mercados com tarifas mais baixas”. Atualmente, a União Europeia representa apenas 4,17% das exportações gaúchas de máquinas e implementos agrícolas, o que expõe o potencial de crescimento. Além disso, o aumento das cotas de venda de arroz e de outros produtos agrícolas para o

bloco europeu pode impulsionar a produção no campo, o que tende a estimular também a demanda por máquinas no mercado interno.

O economista-chefe da Fiergs, Giovanni Baggio, apresentou um panorama do setor nos últimos anos para demonstrar como o mercado externo pode ser decisivo, em momentos de crise. “Tivemos períodos difíceis em 2023 e 2024, que vieram após anos muito bons de 2021 e 2022. Em 2025, tivemos uma certa recuperação e o setor ganhou um fôlego, mas ainda muito pequena para compensar as perdas dos anos anteriores”, avalia. O presidente do Sistema Fiergs e do Sindicato da Indústria de Máquinas e Implementos Agrícolas do Rio Grande do Sul (Simers), Claudio Bier, aposta que o acordo vai facilitar o comércio entre os países e redesenhar as relações comerciais internacionais. “Para o setor de máquinas e implementos agrícolas é fundamental compreender esse novo cenário internacional e identificar caminhos concretos para o fortalecimento da indústria local”, afirmou Bier. O presidente da InvestRS, Rafael Prikladnicki, ressaltou que o Estado está preparado para ampliar e intensificar a relação econômica com países do chamado norte global.

economia



Yara destina R\$ 300 mil à recuperação de solos no RS

Iniciativa integra parceria com a Embrapa no programa Recupera Rural



EMATER/DIVULGAÇÃO/JC

Desde as enchentes de 2024, a empresa investiu R\$ 1,5 milhão em ações de restabelecimento no Estado

Ana Esteves, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

Com o aporte de R\$ 300 mil a Yara Brasil anunciou a renovação da parceria com a Embrapa para o desenvolvimento do programa Recupera Rural RS, que atua para a recuperação de solos impactados por eventos climáticos extremos. Com esse valor, a empresa totalizará R\$ 750 mil investidos para fortalecer ações de diagnóstico, manejo e correção de solos degradados em propriedades familiares.

“A iniciativa prevê suporte técnico, práticas conservacionistas e acompanhamento direto aos produtores no processo de retomada produtiva”, afirma a diretora de public affairs, comunicação e sustentabilidade da Yara Brasil, Deise DallaNora. Somando-se todas as iniciativas desde as cheias que atingiram o Rio Grande do Sul, em 2024, a empresa viabi-

lizou R\$ 1,5 milhão em ações de recuperação do Estado e de auxílio emergencial.

O chefe-geral da Embrapa Clima Temperado, Leonardo Ferreira Dutra, afirma que os recursos provenientes dessa parceria também dão maior solidez para a instalação das unidades de referência tecnológica. “Temos 23 unidades de referência, em locais específicos do Estado, como a bacia do Taquari-Antas, pela gravidade dos eventos climáticos causados nesse local que foi estabelecida como a prioritária”, aponta.

O anúncio foi feito ontem na Expodireto Cotrijal, ocasião em que a empresa apresentou uma nova solução de nutrição de plantas, o YaraBasa FULL, que integra, em um único grânulo, a tecnologia NPK premium, com matérias-primas especialmente formuladas via YaraVita Procote BMZ e o bioinsumo YaraAmplix Optimize, que potencializa o vi-

gor radicular e a tolerância das plantas a estresses abióticos. “A combinação dá maior eficiência nutricional e resposta superior de desenvolvimento, especialmente em sistemas produtivos como soja-arroz”, afirma Deise. A presença da empresa na Expodireto Cotrijal também reforça a importância crescente dos bioinsumos para a competitividade da agricultura gaúcha. O portfólio da Yara para o segmento conta, entre outras soluções, com o YaraAmplix Seedlift, especificamente projetado para o tratamento de sementes, incluindo o trigo, cultura estratégica para o Rio Grande do Sul, maior produtor do cereal no Brasil. Com extrato de algas marinhas e minerais estratégicos como Nitrogênio (N), Fósforo (P), Zinco (Zn) e Cálcio (Ca), a formulação representa uma tecnologia inovadora, e alinhada à crescente demanda global por soluções mais sustentáveis.

Agua lança fertilizante à base de fosfato

Um fertilizante à base de fosfato, ambientalmente amigável, que não passa por qualquer mistura ou tratamento químico, oriundo da primeira jazida de rocha fosfática descoberta no Rio Grande do Sul, é o destaque que Agua Fertilizantes traz para a 26ª edição da Expodireto Cotrijal. Trata-se do Pampafos, produto natural de aplicação direta e liberação gradual de fósforo,

além de cálcio, magnésio e micronutrientes como manganês, zinco e cobalto que ajuda na qualidade e na saúde do solo, e consequentemente, na resistência a pragas e doenças, garantindo um aproveitamento mais eficiente dos nutrientes e evitando desperdícios.

O Brasil é um dos países que mais utilizam fertilizantes no mundo. Em relação ao fosfa-

to, importa 59% de suas necessidades internas. Dessas importações, 28% são destinadas à Região Sul, sendo 13% direcionados especificamente ao Rio Grande do Sul. Essa dependência fica mais evidente em meio aos conflitos geopolíticos atuais, elevando custos e gerando indisponibilidade desses produtos, fatores que colocam em risco a produtividade agrícola brasileira.



Visão
de mercado

João Satt

Estrategista e CEO do G5
joaosatt@gcinco.cc

Qual é a sua proposta?

O ano eleitoral começa no Brasil. Março funciona como o apito inicial de uma corrida que reorganiza alianças, expõe interesses e revela forças que disputarão o futuro do país e dos estados. Nesse movimento, o tabuleiro político se mexe: traições aparecem, oportunismos se revelam e, muitas vezes, boas alternativas são descartadas antes mesmo de amadurecer. A boa política nem sempre prevalece. Não se trata de opinião: é um dado da realidade. Algo novo começa a emergir na chamada arte de promover políticos.

Durante muito tempo, campanhas foram construídas sobre slogans criativos, narrativas emocionais e disputas por curtidas e visualizações nas redes sociais. Esse modelo ainda existe, mas perdeu centralidade. Surge silenciosamente um fator cada vez mais valorizado: a estratégia competitiva. A política começa a perceber aquilo que o mundo empresarial já aprendeu há um bom tempo.

Marketing e estratégia não são a mesma coisa. Estratégia é software. Marketing é hardware. Sem estratégia, a comunicação vira barulho. Sem proposta concreta, o discurso se dissolve no ar. Os brasileiros mudaram. Pesquisas sucessivas revelam um sentimento crescente de cansaço com a polarização. Desse desalento nasce hoje o maior eleitorado do País: o centro pragmático. Nos extremos há convicção. No centro há escuta ativa e reflexão. Esse eleitor observa a disputa com distância e espera algo simples: propostas objetivas para problemas complexos.

Martin Luther King dizia: “Nossa vida começa a terminar no dia em que ficamos em silêncio sobre as coisas que importam.” Talvez seja exatamente esse o momento de falar sobre o que realmente importa.

O Rio Grande do Sul parte de uma base produtiva rara no Brasil. Poucos estados combinam agropecuária altamente produtiva, indústria diversificada, cooperativismo financeiro forte, universidades relevantes, capital empresarial ativo e uma cultura associativista profundamente enraizada. Essa densidade econômica cria uma vantagem estratégica: a possibilidade de formar um verdadeiro ecossistema produtivo integrado. O caminho passa por conectar vetores já presentes na economia.

Agroindustrialização avançada, bioenergia, máquinas agrícolas inteligentes, mobilidade e logística modernas, cooperativismo financeiro, saúde e biotecnologia, materiais avançados, economia digital e bioeconomia. Isolados, são setores. Integrados, formam uma arquitetura produtiva capaz de gerar renda, inovação e empregos qualificados. No século XXI, a disputa entre territórios não ocorre apenas entre ideologias. Acontece entre sistemas capazes – ou incapazes – de produzir prosperidade. Vence quem organiza melhor suas forças econômicas. Por isso a política entra em uma nova fase: menos espetáculo, mais estratégia. Menos slogans, mais soluções. No fundo, permanece a pergunta que não quer calar – simples, direta e inevitável: qual é a sua proposta?

Marketing e estratégia
não são a mesma coisa.

Estratégia é software.
Marketing é hardware. Sem
estratégia, a comunicação
vira barulho.

Governo amplia monitoramento sobre combustíveis

Ministério de Minas e Energia e ANP apontam que impacto do conflito no Oriente Médio no País ainda é limitado

/ COMBUSTÍVEIS

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Com o prolongamento do conflito no Oriente Médio, o Ministério de Minas e Energia (MME) informou em nota que intensificou as ações de monitoramento das cadeias de suprimento de derivados de petróleo e da logística nacional do abastecimento de combustíveis, assim como dos preços dos principais produtos. A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) também ressalta que mantém a observação contínua do mercado regulado, inclusive com acompanhamento diário dos estoques.

Segundo o ministério, até o momento, apesar do cenário de instabilidade, a exposição direta do Brasil ao conflito é considerada limitada. O País é exportador de petróleo bruto e importa parte dos derivados consumidos internamente, sobretudo diesel, mas

a participação de nações do Golfo Pérsico como fornecedoras das importações brasileiras de derivados de petróleo é relativamente pequena.

Apesar dos posicionamentos do ministério e da ANP, a Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiersg) manifestou ontem preocupação com as recentes informações sobre dificuldades na distribuição de combustíveis no Estado. Também a Federação das Empresas de Logística e Transporte de Cargas no Rio Grande do Sul (Fetransul) comentou que o aumento recente do preço do diesel no mercado brasileiro preocupa o setor de transporte de cargas e pode pressionar os custos logísticos nos próximos meses.

O diretor da consultoria ES-Petro, Edson Silva, frisa que se está atravessando uma situação de bastante flutuação dos preços do barril do petróleo, o que exige muita cautela quanto à definição para os preços internos dos combustíveis, como o diesel e a gasolina. Ele lem-

bra que o barril do petróleo Brent chegou a US\$ 120 na segunda-feira (9) e encerrou a sessão abaixo do patamar de US\$ 90.

Silva projeta que a Petrobras, por ser uma empresa da qual o governo federal é o sócio majoritário, não irá acompanhar a flutuação internacional dos preços dos combustíveis.

“Ela vai aumentar o refino, ainda que tenha que diminuir o seu excedente para exportação, de modo que não tenha desabastecimento no mercado interno”, prevê o consultor. Silva considera que a tendência é de o conflito no Oriente Médio diminuir, até porque a disparada no preço do petróleo pode levar o mundo a uma crise, inclusive os Estados Unidos.

Sobre a pressão nos preços dos combustíveis ao consumidor final, mesmo sem ter ocorrido ainda um reajuste da Petrobras, Silva não descarta que existam agentes econômicos querendo “surfear a onda” da volatilidade do petróleo no cenário internacional. “A



DANI BARCELLOS/ESPECIAL

Crise no Exterior tem pressionado oferta e preço dos combustíveis

ANP tem instrumentos suficientes para detectar o que está acontecendo, mas na minha opinião há um movimento especulativo por parte das distribuidoras”, considera Silva.

De acordo com levantamentos da ANP, o preço médio da revenda do litro da gasolina comum em Porto Alegre, no período de 22 a 28 de fevereiro (dia em que iniciou-se

a guerra no Oriente Médio) foi de R\$ 6,13 e do óleo diesel de R\$ 5,94. Já na semana de 1º a 7 de março esses valores, respectivamente, foram R\$ 6,09 e R\$ 5,94. Apesar das mais recentes pesquisas feitas pelo órgão regulador, já havia, ontem, postos na capital gaúcha cobrando valores mais elevados: R\$ 6,39 a gasolina comum e R\$ 6,49 o óleo diesel.

Sulpetro considera que cenário de incerteza quanto ao petróleo se mantém

Apesar da manifestação do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de que a guerra contra o Irã deverá acabar em breve, ainda não há segurança sobre os desdobramentos futuros para o mercado de petróleo. Permanece um clima de intranquilidade e incerteza com o conflito no Oriente Médio, assinala o presidente do Sindicato Intermunicipal do Comércio Varejista de Combustíveis e Lubrificantes no Rio Grande do Sul (Sulpetro), João Carlos Dal'Aqua.

“Se conseguirem confirmar a desobstrução do Estreito de Ormuz (entre os golfos de Omã e o Pérsico) para começar a passar navios, será um sinal claro. Se ficarem mais dez ou quinze dias (com os petroleiros com problemas para navegar na região) será uma difi-

culdade”, aponta o dirigente. Sobre a questão da pressão dos preços e do suprimento de combustíveis no mercado nacional e gaúcho,

Dal'Aqua recorda que a Petrobras estabeleceu um sistema de cotas para o fornecimento de diesel e gasolina.



DANI BARCELLOS/ESPECIAL/JC

Presidente da entidade reforça que não há desabastecimento

Essa medida, salienta o dirigente, dentro de um panorama de normalidade, atenderia ao mercado do RS. “Mas, o que acontece quando começa a se dizer que está faltando um produto? O pessoal vai querer estocar, tanto o posto quanto o agricultor ou a empresa”, argumenta. Porém, o presidente do Sulpetro reforça que não há desabastecimento de combustíveis no Estado. “Pode ter uma restrição pontual”, enfatiza Dal'Aqua.

Conforme o presidente do Sulpetro, a Petrobras está priorizando os contratos já firmados com as distribuidoras, que por sua vez também priorizam os postos que têm acordos acertados. O dirigente lembra que a figura dos transportadores revendedores retalhistas (TRRs), que levam combustíveis

para a lavoura, dificilmente têm contratos com as distribuidoras e a mesma dificuldade se verifica com os postos de bandeira branca (independentes). Ele acrescenta que as distribuidoras têm seus estoques, mas também estão observando a reposição dessas reservas.

Dal'Aqua considera que a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) tem de fazer o seu papel de fiscalização, mas frisa que o mercado de combustíveis é livre. “Ela tem que verificar se há alguma grande anomalia, vai que tenha alguém superestocado e não queira vender, mas não estou vendo esse cenário, é mercado mesmo. Eu tenho um produto, tem muita gente querendo, eu vou aumentar meu preço”, conclui o presidente do Sulpetro.

Parada da refinaria Riograndense agrava oferta de combustíveis no Rio Grande do Sul

Uma situação particular aumentou o gargalo quanto ao fornecimento de combustíveis no Rio Grande do Sul neste momento de impacto no mercado do petróleo com a guerra no Oriente Médio. O presidente do Sindicato Intermunicipal do Comércio Varejista de Combustíveis e Lubrificantes no Rio Grande do Sul (Sulpetro), João

Carlos Dal'Aqua, lembra que a refinaria Riograndense, em Rio Grande, tem planos para se transformar em uma biorrefinaria e está sem produzir atualmente combustíveis fósseis.

De acordo com o dirigente, o impacto maior nesse quadro é quanto ao abastecimento de óleo diesel. “Pelo menos na região Sul”,

ressalta Dal'Aqua. A assessoria da refinaria confirma que a unidade está desde o começo deste ano sem produção e que a medida faz parte do projeto de transformação em biorrefinaria. A expectativa é que o retorno da operação ocorra somente depois da conversão.

Inicialmente, a perspectiva era que as obras na refinaria fossem fi-

nalizadas em 2028. O investimento na ação é estimado em cerca de R\$ 6 bilhões. Porém, para as ações terem continuidade, recentemente a presidente da Petrobras, Magda Chambriard, ressaltou que é preciso que haja uma conclusão da operação de transferência do controle da Braskem para definir o papel da petroquímica no empreen-

dimento. O complexo rio-grandino tem capacidade de processamento de 17 mil barris de petróleo ao dia, produzindo combustíveis marítimos, gasolina, óleo diesel, asfalto, GLP e solventes. Tornando-se uma biorrefinaria, a planta poderá produzir itens como combustível sustentável de aviação (SAF) e o chamado diesel verde.

Petróleo fecha em queda de 11% com relato de liberação do Estreito de Ormuz

O WTI para abril caiu 11,9%, a US\$ 83,45 o barril, enquanto o Brent para maio recuou 11,2%, a US\$ 87,80

/ COMMODITIES

O petróleo fechou em tombo de 11%, ontem, depois de três sessões consecutivas em disparada. Investidores ponderaram relatos de trânsito marítimo no Estreito de Ormuz e de que haverá uma maior oferta da commodity no mercado global pela Agência Internacional de Energia (AIE), apesar da limitação da produção de países do Golfo Pérsico diante do conflito entre Estados Unidos e Israel contra o Irã.

Negociado na New York Mercantile Exchange (Nymex), o petróleo WTI para abril fechou em queda de 11,9% (US\$ 11,32), a US\$ 83,45 o barril.

Já o Brent para maio caiu 11,2% (US\$ 11,16), a US\$ 87,80 o barril, negociado na Intercontinental Exchange de Londres (ICE).

O petróleo aprofundou a queda pela tarde, com o WTI chegando a operar no patamar de US\$ 76 por barril, após o diretor executivo da AIE, Fatih Birol, anunciar nesta terça uma reunião para avaliar a atual segurança do abastecimento.

A expectativa é de que a entidade discuta a liberação de petróleo das reservas estratégicas de alguns países. A commodity perdeu ímpeto depois das declarações da segunda-feira do presidente dos EUA, Donald Trump, de que a guerra contra o Irã estava “perto

do fim”.

O analista do Price Futures Group, Phil Flynn, frisa que os relatos de travessia de alguns navios no Estreito de Ormuz está provocando a maior reversão nos preços de petróleo “da história”. “Mais de 20 embarcações comerciais supostamente conseguiram transitar pelo estreito na última semana usando táticas de furtividade”, afirma ele. “Apesar desses desafios, há indícios de que muitos outros navios possam tentar a travessia à medida que a situação evolui.”

O secretário de Energia dos EUA, Chris Wright, afirmou nesta terça que a Marinha norte-americana já teria realizado uma escolta

de um petroleiro pelo Estreito de Ormuz. A postagem, no entanto, foi apagada logo em seguida e desmentida pela Casa Branca.

Já o Irã informou que suas forças militares estão preparadas para um eventual confronto com os EUA na região.

Em relação à produção de petróleo, a Bloomberg informou que os países do Golfo Pérsico reduziram sua produção em até 6,7 milhões de barris por dia (bpd), o que corresponde a 6% do fornecimento global. Também há relatos de uma eventual suspensão de algumas sanções do petróleo russo após uma ligação entre de Donald Trump e o presidente da Rússia, Vladimir Putin.

Fiergs manifesta preocupação com riscos ao desabastecimento

/ COMBUSTÍVEIS

Ontem, a Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs) manifestou preocupação com as recentes informações sobre dificuldades na distribuição de combustíveis no Estado. O abastecimento regular de diesel e de outros combustíveis é essencial para o funciona-

mento da indústria, da logística e das cadeias produtivas.

A preocupação se intensifica diante dos relatos de produtores rurais e entidades do setor do agronegócio sobre a não entrega de diesel nos últimos dias por parte de transportadores revendedores retalhistas (TRRs). Em plena colheita da safra de verão, o desabastecimento já co-

meça a afetar as operações no campo, além de elevar os custos de produção.

Segundo o presidente da Fiergs, Claudio Bier, a situação exige atenção e monitoramento para evitar impactos mais amplos sobre a economia gaúcha.

“A indústria depende de energia e logística para operar. Problemas no abastecimento de

combustíveis afetam o transporte de insumos, a distribuição de produtos e o funcionamento das cadeias produtivas. O fato de o setor agropecuário já estar enfrentando dificuldades no acesso ao diesel em um momento crucial como a colheita reforça a preocupação com possíveis efeitos em toda a economia do Estado”, afirma.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

13/03	IRRF	Rendimentos de Capital - Títulos de renda fixa - Pessoa Física, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/03/2026)
13/03	IRRF	Rendimentos de Capital - Operações de swap, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/03/2026)
13/03	IOF	Operações de Crédito - Pessoa Jurídica, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/03/2026)
13/03	IOF	Operações de Câmbio - Saída de moeda, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/03/2026)
13/03	PIS/Pasep	Retenção - Aquisição de autopeças, de fato gerador de 2ª quinzena mês anterior (28/02/2026)
16/03	CPSS	Pensionista - Precatório Judicial e Requisição de Pequeno Valor de 1º decêndio mês atual (10/03/2026)



tecmasul®

51 3373.5509

f @tecmasulrs

www.tecmasul.com.br



Multifuncionais color
as melhores do mercado
em **rapidez e economia.**

- Touch Screen
- Rede Wi-fi
- Multiusuário
- Ecotank
- Impressão A3/A4
- Alto Rendimento



O jornal de economia e negócios do RS

Fundado por J.C. Jarras - 1933

Jornal do Comércio

Filiado **ANJ** ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS www.anj.org.br

www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação
circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante
Telefone (51) 3213.1300
De 2ª a 6ª das 8h às 18h
atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas
Telefone/Whatsapp: (51) 3213.1397
vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R\$ 6,50

Whatsapp: 

Assinaturas

Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Anual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:
www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais
Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal
Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails
(51) 3213.1362

Editoria de Economia
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral
(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política
(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura
(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br

economia

índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Acumulado					
	Out	Nov	Dez	Jan	Ano	12 meses
IGP-M (FGV)	-0,36	0,27	-0,01	0,41	0,41	-0,91
IPA-M (FGV)	-0,59	0,27	-0,12	0,34	0,34	-3,25
IPC-BR-M (FGV)	0,16	0,25	0,24	0,51	0,51	4,47
INCC-M (FGV)	0,21	0,28	0,21	0,63	0,63	6,01
IGP-DI (FGV)	-0,03	0,01	0,10	0,20	0,20	-1,11
IPA-DI (FGV)	-0,13	-0,11	0,03	0,00	0,00	-3,64
IPA-Ind. (FGV)	-0,68	-0,18	0,44	0,92	0,92	-2,22
IPA-Agro (FGV)	0,07	0,08	-1,14	-2,63	-6,62	-7,65
IGP-10 (FGV)	0,08	0,18	0,04	0,29	0,29	-0,99
INPC (IBGE)	0,03	0,03	0,21	0,39	0,39	4,30
IPCA (IBGE)	0,09	0,18	0,33	0,33	0,33	4,44
IPC (IEPE)	0,42	0,04	0,94	0,68	0,68	6,57
	Out	Nov	Dez	Acumulado trimestral		
IPCA-E (IBGE)	0,18	0,20	0,25	0,63		

FONTE: FGV, IBGE E IEPE (DADOS ATÉ DEZEMBRO/2025)

ÍNDICES EDITADOS EM 13/01/2026

INDEXADORES

	Dez 2025	Jan 2026	Fev 2026
Valor de alçada (R\$)	14.152,50	14.285,00	14.382,50
URC R\$	56,61	57,14	57,53
UPF-RS (R\$)/anual	27,1300	28,3264	28,3264
FGTS (3%)	0.004104	0.004212	0.004188
UIF-RS	37,12	37,19	37,31
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R\$)			6,0411

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAÍ

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2027*	3,80
2026*	3,91
2025	4,26
2024	4,89
2023	4,46

*Previsão Focus

FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 09/03/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Abr/2026	5.313,00	329.870	5.317,00	-	5.235,872	-
Mai/2026	5.234,50	520	5.268,804	-	5.268,804	-
Jun/2026	-	-	-	-	-	-
Jul/2026	5.341,787	-	5.341,787	-	5.341,787	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato =US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00)

FONTE: B3

JUROS FUTURO 09/03/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Abr/2026	14,751	1.131.803	14,807	-	14,739	-
Mai/2026	14,655	249.308	14,749	-	14,664	-
Jun/2026	14,55	20.033	14,604	-	14,526	-
Jul/2026	14,405	1.311.073	14,545	-	14,417	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R\$ 100.000,00; cotação = PU)

FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Mai	87,80
WTI/Nova Iorque/Abr	83,45

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial		Variação
	Compra	Venda	
10/03	5,1565	5,1575	-0,13%
09/03	5,1631	5,1641	-1,52%
06/03	5,2433	5,2438	-0,82%
05/03	5,2865	5,2870	+1,32%
04/03	5,2177	5,2182	-0,89%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO

TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,2800	5,3800
Dólar Australiano	3,2500	3,9500
Dólar Canadense	3,4000	4,1500
Euro	6,1500	6,2520
Franco Suíço	5,5000	7,2000
Libra Esterlina	6,3500	7,5000
Peso Argentino	0,0030	0,0070
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0260	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CRIPTOMOEDA

10/03 (18h)	Valor
Bitcoin	R\$ 361.861,00

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Jan	25,153	20,810	4,342
Dez	31,037	21,404	9,633
Nov	28,514	22,673	5,841
Out	31,975	25,010	6,964
Set	30,530	27,541	2,989

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2027*	1,80
2026*	1,82
2025	2,40
2024	3,49
2023	2,92

*Previsão Focus

FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional		
Data	US\$ bilhões	
09/03	370.427	
06/03	370.522	
05/03	370.247	
04/03	370.640	
03/03	370.085	
02/03	371.074	

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - FEVEREIRO

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Mensal	Variação (%)	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.444,63	0,58	1,09	4,67
	Normal	R 1-N	3.246,28	1,00	1,63	5,59
	Alto	R 1-A	4.357,95	1,25	1,83	5,43
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.316,23	0,37	0,77	4,95
	Normal	PP 4-N	3.178,01	1,01	1,78	5,66
	Baixo	R 8-B	2.195,54	0,26	0,58	4,50
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.757,37	0,84	1,41	5,17
	Alto	R 8-A	3.536,77	1,08	1,67	5,67
	Normal	R 16-N	2.699,69	0,80	1,38	5,23
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Alto	R 16-A	3.600,56	0,81	1,36	5,25
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.780,46	0,51	0,99	6,07
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.500,11	0,23	0,22	4,35
Comerciais						
CAL- 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.574,14	1,01	1,76	5,57
	Alto	CAL 8-A	4.138,01	1,25	2,08	6,53
	Normal	CSL 8-N	2.737,31	0,54	1,04	4,83
CSL- 8 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 8-A	3.233,76	0,63	1,14	6,44
	Normal	CSL 16-N	3.692,79	0,58	1,16	4,99
CSL- 16 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 16-A	4.354,17	0,69	1,27	6,51
		GI	1.337,69	-0,12	0,19	2,77

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Out./25	Nov./25	Dez./25	Jan./25	Fev./25
IPC (IEPE)	6,09	6,16	5,86	6,12	6,57
INPC (IBGE)	5,10	4,49	4,18	3,90	4,30
IPC (FIPE/USP)	5,41	4,86	3,85	3,83	3,80
IGP-DI (FGV)	2,31	0,73	-0,44	-1,20	-1,11
IGP-M (FGV)	2,82	0,92	-0,11	-1,05	-0,91
IPCA (IBGE)	5,17	4,68	4,46	4,26	4,44
Média do INPC e do IGP-DI	3,70	2,61	2,61	1,35	1,60

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses.

FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional: R\$ 1.621,00
Rio Grande do Sul
R\$ 1.789,04
R\$ 1.830,23
R\$ 1.871,75
R\$ 1.945,67
R\$ 2.267,21

Cada faixa atende acategorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.980,38.
Benefício de R\$ 67,54

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R\$)	IEPE/UFRGS (R\$)
01/2026	795,37	1.055,25
12/2025	784,22	1.057,78
11/2025	789,77	1.049,26

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo.
IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 02/03/2026 a 06/03/2026

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	49,00	53,14	58,00
Boi para abate	kg vivo	11,00	11,47	12,50
Cordeiro para abate	kg vivo	12,00	12,86	14,00
Feijão	saco 60 kg	110,00	136,11	150,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	-	-	-
Milho	saco 60 kg	54,00	57,31	62,00
Soja	saco 60 kg	115,00	117,79	124,00
Suíno tipo carne	kg vivo	5,65	6,42	6,80
Trigo	saco 60 kg	54,00	55,56	59,00
Vaca para abate	kg vivo	9,00	10,11	11,00

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA

(depósitos até 3/5/2012)

Dia	09/03	10/03	11/03	12/03	12/03
Rendimento %	0,6234	0,6231	0,6220	0,6202	0,6196
Mês	Fevereiro		Março		
Rendimento %	0,5000		0,5000		

*Contas com aniversário no dia 1

FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA

(depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	09/03	10/03	11/03	12/03	12/03
Rendimento %	0,6234	0,6231	0,6220	0,6202	0,6196

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Fev/2026	9,19
Jan/2026	9,19
Dez/2025	9,07

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Fev/2026	7,75
Jan/2026	7,80
Dez/2025	7,82

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Fev/2026	1,00%
Jan/2026	1,16%
Dez/2025	1,22%

Meta: **15%**

Taxa efetiva: **14,90%**

Para débitos federais, entre eles o I.R., além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Taxa Referencial		
Período	Dias úteis	(%)
02/02 a 01/03	19	0,1718
02/01 a 01/02	21	0,1742
02/12 a 01/01	20	0,1634
02/11 a 01/12	22	0,1758
02/10 a 01/11	22	0,1742

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

TBF

Taxa Básica Financeira	
Validade	Índice (%)
11/02 a 11/03	0,9153
10/01 a 10/02	1,0716
05/12 a 05/01	0,9787
07/11 a 07/12	1,0301
17/09 a 17/10	1,1282

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

CUSTO DO DINHEIRO

Tipo	%
Hot-money (mês)	N/A
Capital de giro (anual)	N/A
Over (anual)	14,90
CDI (anual)	14,90
CDB (30 dias)	14,66

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CRÉDITO DOS BANCOS

CHEQUE ESPECIAL

Banco	% (ao mês)
Bradesco	8,87
Banco do Brasil	8,16
Banrisul	7,75
Safra	7,23
Santander	8,27
Caixa Econômica Federal	8,22
Agibank	8,27
Itaú Unibanco	8,77

Período: 18/02/2026 a 24/02/2026

FONTE: BANCO CENTRAL

Bolsa tem 2º dia de recuperação, em alta de 1,4%

Dólar fecha em leve queda de 0,13%, a R\$ 5,1575, de olho em perspectivas para o conflito no Oriente Médio

/ MERCADO FINANCEIRO

O Ibovespa emendou o segundo dia de recuperação, ontem em grau maior, com ganho de 1,40%, aos 183.447,00 pontos, embalado como na segunda-feira à tarde pela relativa distensão no Oriente Médio, após a indicação do presidente norte-americano, Donald Trump, de que o conflito de EUA-Israel com o Irã pode não se prolongar muito. Assim, com abertura aos 180.921,37 pontos, oscilou pouco para baixo na mínima, aos 180.692,83 pontos, e no melhor momento buscou os 185.323,62 pontos.

O giro desta terça-feira ficou em R\$ 31,3 bilhões, após ter chegado a R\$ 37,6 bilhões na segunda-feira. Na semana, o índice agrega 2,28%, ainda cedendo 2,83% no mês. No ano, sobe 13,85%. Em porcentual, a alta do Ibovespa na sessão foi a maior desde 24 de fevereiro, então também de 1,40%.

O foco, como nas sessões anteriores, permaneceu nos preços do Brent e do WTI, ambos em queda de mais de 11% no fechamento, em Londres e Nova York. Petrobras ON e PN tiveram ajuste negativo moderado a 0,19% e a 0,53%, pela ordem, no encerramento. Vale ON subiu 1,64% e os ganhos entre as ações dos maiores bancos ficaram entre 1,48% (Itaú PN) e 2,46% (Bradesco PN) no fechamento.

Na ponta ganhadora do Ibovespa, Rumo (+6,96%), Magazine Luiza (+6,51%) e Cosan (+6,45%). No lado oposto, Raizen (-5,45%), Braskem (-4,47%) e Direcional (-3,84%).

“O dia foi meio que uma continuidade do que se viu ontem, com algum suporte dessa moderação da aversão a risco. Rússia é um aliado importante do Irã e parece disposta a fazer alguma mediação, com efeito para o mercado de petróleo, em baixa de preços na sessão”, diz Matheus Spiess, analista da Empiricus Research. “Temor principal continua a ser uma disrupção no fornecimento da commodity, afetando a inflação global. Uma volta à trajetória anterior à guerra, com maior apetite por risco dependerá de um grau menor de opacidade”, acrescenta, destacando as reuniões de política monetária na próxima semana, com decisão no dia 18 tanto no Federal Reserve nos EUA como no Copom no Brasil.

Nesta terça-feira, o petróleo fechou em queda de mais de 11% depois de três sessões em disparada. Investidores ponderaram relatos de trânsito marítimo no Estreito de Ormuz e de que haverá uma maior oferta da commodity no mercado global pela Agência Internacional de Energia (AIE), apesar da limitação da produção de países do Golfo Pérsico. Em Nova York, o contrato do WTI para abril fechou em queda

de 11,9% (US\$ 11,32), a US\$ 83,45 o barril, enquanto, em Londres, o Brent para maio caiu 11,2% (US\$ 11,16), a US\$ 87,80 o barril.

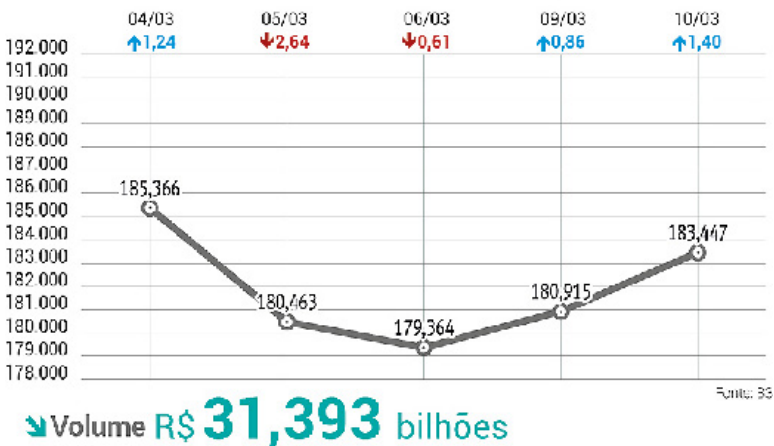
“O movimento acompanha o enfraquecimento global do dólar em meio a forte queda nos preços do petróleo e a percepção de que as tensões no Oriente Médio podem caminhar para uma acomodação. As declarações recentes do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, indicando que o conflito com o Irã estaria próximo do fim, contribuíram para reduzir parte do prêmio de risco que havia sido incorporado aos ativos” desde o início da guerra, em 28 de fevereiro, observa João Duarte, sócio da ONE Investimentos.

“Ao longo do dia, tal discurso de distensão foi reforçado por autoridades israelenses, como o ministro das Relações Exteriores, que disse que Israel não busca uma guerra prolongada com o Irã e que o encerramento das operações deverá ocorrer em coordenação com os Estados Unidos”, aponta Andressa Bergamo, especialista em investimentos e sócia-fundadora da AVG Capital.

Nos mercados acionários de Nova York, os principais índices encerraram a sessão perto da estabilidade: Dow Jones (-0,07%), S&P 500 (-0,21%), Nasdaq (+0,01%).

“Ainda vivemos em um ecossistema extremamente dependente do petróleo e, sem dúvida, esse movimento tende a impac-

Fechamento



tar a inflação global. Como consequência, pode minar cortes mais acelerados de juros”, diz Alison Correia, analista e cofundador da Dom Investimentos. Ele acrescenta que, embora a curva do DI ainda precifique visão majoritária do mercado de que a Selic poderá ser reduzida em 50 pontos-base na semana que vem, de 15% para 14,50% ao ano, parte do mercado, ainda que minoritária, já se posiciona para a possibilidade de um ajuste menor, de apenas 25 pontos-base, ou 0,25 ponto porcentual, na super-quarta, dia 18.

Após volatilidade e trocas de sinal pela manhã, o dólar se firmou em terreno negativo ao longo da tarde de ontem no mercado local, alinhado ao comportamento da moeda norte-americana em relação à maioria das divisas emergentes e de países exportadores

de commodities. Sinais reiterados de que os Estados Unidos não estão dispostos a estender a guerra contra o Irã abriram espaço para recuperação dos ativos de risco. Informações da CNN que circularam no fim do pregão dando conta de que o Irã estaria colocando minas no Estreito de Ormuz abalaram as bolsas em Nova York e reduziram o fôlego do real.

Depois de rodar entre R\$ 5,13 e R\$ 5,14, o dólar à vista fechou em baixa de 0,13%, a R\$ 5,1575, longe da mínima de R\$ 5,1328.

Foi a terceira sessão consecutiva de queda da moeda norte-americana em relação ao real, com perda acumulada de 2,45% no período.

A divisa ainda acumula alta moderada neste início de março (0,46%). A desvalorização no ano é de 6,04%.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
CM Hospitalar SA	1,430	+13,49%
Bardella SA Industrias Mecanicas Pfd	6,85	+11,93%
Grupo Casas Bahia S.A.	3,190	+11,54%
Paranapanema S.A.	0,55	+10,00%
Tecnisa S.A.	1,45	+9,85%
(*) cotações p/ lote mil (#) ações do Ibovespa (\$ ref. em dólar (&) ref. em IGP-M (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma		

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Infracommerce CXAAS SA	0,790	-9,20%
Karsten S.A.	44,01	-7,93%
Banco Mercantil de Investimentos SA Pfd	19,54	-6,91%
Rossi Residencial S.A.	1,55	-6,06%
Raizen SA Non-Cum Perp Pfd Registered Shs	0,520	-5,45%
(*) cotações por lote de mil (#) ações do Ibovespa (\$ ref. em dólar (&) ref. em IGP-M (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma		

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Petroleo Brasileiro SA Pfd	42,93	-0,53%
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcao	18,11	+4,56%
Itausa SA Non-Cum Perp Pfd Registered Shs	13,61	+1,26%
Itau Unibanco Holding SA Pfd	43,80	+1,48%
Raizen SA Non-Cum Perp Pfd Registered Shs	0,520	-5,45%
(N1) Nível 1	(NM) Novo Mercado	
(N2) Nível 2	(S) Referenciadas em US\$	

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+1,48%
Petrobras PN	-0,53%
Bradesco PN	+2,46%
Ambev ON	+0,26%
Petrobras ON	-0,19%
MBRF SA ON	-2,6%
Vale ON	+1,64%
Itausa PN	+1,26%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
	-0,07	+0,01	+1,59	+2,39	+2,67	+1,09	+5,35
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
	+1,79	+3,05	+2,88	+2,17	+2,56	+0,65	+2,04

economia

Supermercados gaúchos faturam R\$ 75,6 bi em 2025

Pesquisa da Agas aponta ainda um total de 7.112 unidades no Estado

/ VAREJO

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

O setor supermercadista do Rio Grande do Sul registrou um crescimento de 8,3% e atingiu um faturamento de R\$ 75,6 bilhões no ano passado, segundo dados apresentados na pesquisa Ranking Agas 2025, feita com 136 empresas. As informações foram apresentadas ontem, pelo presidente da associação, Lindonor Peruzzo Júnior, na sede da entidade.

O levantamento mostrou ainda que fatores como o aumento da concorrência e do número de lojas, o endividamento crescente dos consumidores e a escassez da mão de obra compuseram o cenário macroeconômico do setor. O número de vagas de emprego também cresceu no setor com um total de 162 mil funcionários diretos.

A pesquisa da Associação Gaúcha de Supermercados (Agas) aponta um total de 7.112 supermercados em operação no Rio Grande do Sul - cerca de 280 empreendimentos a mais que em 2024. O levantamento mostra ainda a previsão de que sejam inauguradas 153 novas lojas em 2026. A estudo tem o objetivo de mostrar os supermercados gaúchos que mais se destacaram no ano passado. As entidades serão homenageadas em um evento no dia 25 de março, no Grêmio Náutico União, em Porto Alegre, a partir das 19h. O Troféu Supermercador será entregue para o empresário Marcos Oderich - presidente do Conselho de Administração e diretor comercial da Conservas Oderich S/A.

Segundo Peruzzo, o estudo mostra que entre os 136 supermercadistas ouvidos, 28% informaram já operar pelo menos uma loja com o modelo atacarejo. “É um modelo que vem ganhando espaço no Brasil nos últimos anos”, comenta.

O presidente da Agas destaca que outro dado que chama a atenção é o formato “delivery” - atualmente em operação em 61,8% dos supermercados gaúchos. Conforme Peruzzo, o atendimento com entrega é uma realidade porque o consumidor tem cada vez menos tempo para visitar o ponto de venda e demanda este serviço



Presidente da Agas, Lindonor Peruzzo Júnior divulgou ontem o ranking

As 10 maiores redes gaúchas do Ranking Agas 2025

- 1. Companhia Zaffari (Porto Alegre): R\$ 8.830.000.000,00 (41 lojas)
 - 2. Comercial Zaffari (Passo Fundo) R\$ 6.840.608.187,10 (53 lojas)
 - 3. Unidasul Distribuidora Alimentícia (Esteio): R\$ 3.115.376.539,75 (45 lojas)
 - 4. Irmãos Andreazza Ltda (Caxias do Sul): R\$ 2.055.000.000,00 (48 lojas)
 - 5. Importadora e Exportadora de Cereais S/A (Lajeado): R\$ 1.799.779.160,00 (32 lojas)
 - 6. Asun (Gravataí): R\$ 1.570.937.517,00 (40 lojas)
 - 7. Master ATS Supermercados (Erechim): R\$ 1.492.524.570,00 (19 lojas)
 - 8. Passarela Center (Concórdia/Santa Catarina): R\$ 1.471.251.809,10 (12 lojas)
 - 9. Peruzzo (Bagé): R\$ 1.353.672.717,77 (28 lojas)
 - 10. Libraga Brandão Supermercados (Santa Maria): R\$ 1.320.526.208,00 (49 lojas)
- ▶ Maior empregador: Companhia Zaffari com 12.988 funcionários.
▶ Troféu Supermercador: empresário Marcos Oderich.

FONTE: AGAS

do supermercado. Sobre os atacarejos, Peruzzo diz que a entidade segue entendendo que há diferentes vertentes dentro do modelo. “Existem lojas com baixíssimo nível de serviço e outras que se assemelham a grandes hipermercados”, acrescenta.

De acordo com o presidente da Agas, a baixa no crescimento das vendas nos últimos anos tem relação direta com as questões macroeconômicas. “Além da multiplicação das lojas de supermercados, existe a concorrência com as farmácias que hoje vendem alimentos e outros produtos com o horário de atendimento muito maior que o setor supermercadista”, acrescenta.

Com relação aos hábitos de consumo, o Ranking Agas 2025 aponta que houve um aumento no número de visitas/mês a diferentes pontos de venda, que resultou em uma redução do ticket médio

em relação a 2024 - de R\$ 80,75 para R\$ 78,02. “A representatividade do setor segue em alta com os supermercados gaúchos respondendo por cerca de 9% do faturamento nacional e por 9,4% do Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul”, ressalta.

Peruzzo diz que uma das coisas que mais preocupam os supermercadistas é o endividamento dos consumidores - sobretudo com créditos consignados e com apostas em jogos eletrônicos - as bets. “Hoje, 26,7% dos funcionários do setor supermercadista gaúcho estão endividados com desconto em folha”, comenta. O presidente da Agas destaca que o endividamento dos consumidores e a questão da concorrência estão obrigando supermercados a vender alimentos a prazo, o que, segundo o dirigente, acaba por contribuir para a espiral de dívidas.

Comercial Zaffari abrirá um dos menores Stok Center na Capital

/ MINUTO VAREJO

Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

A maior bandeira de atacarejo do Rio Grande do Sul está prestes a abrir a 44ª loja - a meta é chegar a 51 unidades do formato até 2027 -, e vai ser em uma das avenidas mais movimentadas de Porto Alegre. Mas um detalhe: será uma das menores do Stok Center, da Comercial Zaffari. A razão? Uma lei restringe o tamanho de supermercado. O novo Stok Center estreia em 31 de março, às 7h, na avenida Ipiranga, 8490, perto da Pucrs.

O empreendimento já desponta no terreno, onde foi por décadas depósito de carros furto, acidentados ou retirados das ruas. A fachada em vermelho e branco já ganhou a logomarca do Stok Center. A área fica rodeada de prédios e condomínios residenciais, alguns de alto padrão.

A área total construída é de 9.207 metros quadrados, mas a de vendas ficou em 2.445 metros quadrados. A lei permite até 2,5 mil metros quadrados em regiões com mais adensamento, ou seja, mais população e estabelecimen-

tos. É a chamada popularmente de Lei Zaffari (ligada ao grupo com sede na Capital). Serão 23 checkouts e 281 vagas no estacionamento. O quadro tem 110 vagas de pessoal. Serão 9 mil itens com diferentes apresentações no mix.

A Comercial Zaffari, de Passo Fundo e segunda em faturamento no setor supermercadista do Estado, também conquistou o primeiro lugar do prêmio Marcas de Quem Decide, do Jornal do Comércio, tanto em Marca Mais Lembrada e Marca Preferida dos gaúchos em atacarejos.

A abertura na Capital da 44ª loja do formato do grupo abre a safra que deve completar uma meta ousada, que a coluna Minuto Varejo noticiou, a partir de entrevista com o presidente do grupo, Sérgio Zaffari. A intenção é chegar em 2027 a 60 lojas (51 atacarejos e nove supermercados, que é o número atual).

As novas operações para 2026 estão mapeadas - Santa Maria e Rio Grande e estão na lista e tem o anúncio de voltar a abrir em Santa Catarina - e não será surpresa se a bandeira acrescentar as sete unidades que faltam para alcançar a meta antes do prazo. Ou seja: em 2026.

FABIOLA CORREA/JC



Lei limita o tamanho do supermercado que abrirá na Avenida Ipiranga

Pão de Açúcar pede recuperação extrajudicial e cita dívidas de R\$ 4,5 bi

A incerteza sobre a “continuidade operacional” do Grupo Pão de Açúcar (GPA), uma das maiores e mais tradicionais empresas do varejo brasileiro, que havia sido mencionada pela administração do grupo no último balanço, foi conhecida com mais detalhes ontem, quando a empresa anunciou acordo com os seus maiores credores para apresentar um plano de recuperação extrajudicial, que engloba dívidas de R\$ 4,5 bilhões.

Diferentemente do plano de

recuperação judicial, pelo qual passa a Americanas, por exemplo, em que todas as dívidas do grupo são renegociadas na Justiça, na recuperação extrajudicial a empresa escolhe um grupo de credores para fechar uma negociação e homologá-la depois junto ao judiciário.

No caso do GPA, os maiores credores são os bancos. O acordo foi assinado com instituições que concentram 46% dos créditos sujeitos ao plano.

Deputado quer anular criação do Parque do Albardão

Alceu Moreira (MDB) vê riscos econômicos e sociais; parlamentar solicitou urgência na análise da proposta

/ MEIO AMBIENTE

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

O Parque Nacional Marinho do Albardão e a Área de Proteção Ambiental (APA) do Albardão, no município de Santa Vitória do Palmar, estipulados recentemente pelo Decreto nº 12.868, assinado pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, tornaram-se as duas novas unidades de conservação federais no Estado. Porém, a proposta de Decreto Legislativo nº 106 do deputado gaúcho Alceu Moreira (MDB) busca sustar os efeitos da medida do governo federal no Congresso Nacional.

O deputado ainda solicitou que a matéria tramite em regime de urgência. De acordo com a sua justificativa, existe a “iminença de graves e irreversíveis

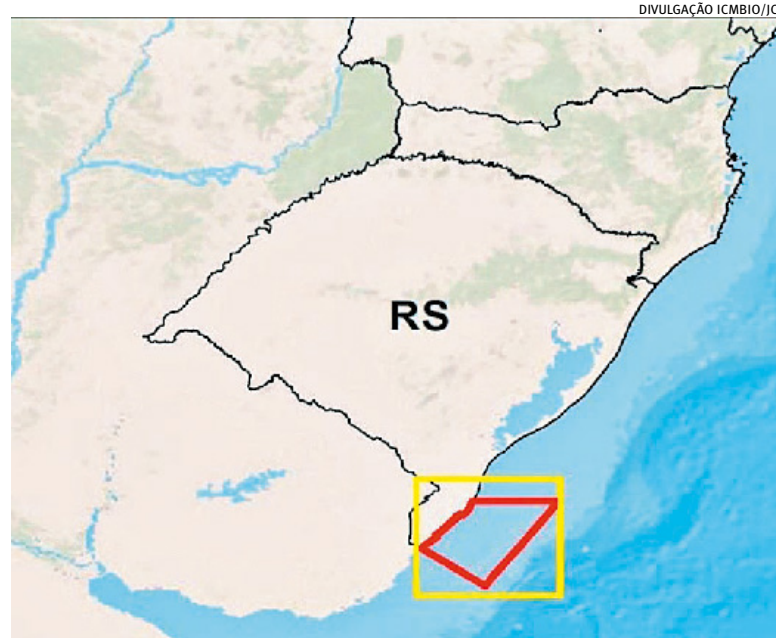
danos econômicos e sociais ao Estado do Rio Grande do Sul e à economia nacional”. Além disso, Moreira argumenta que a criação do Parque Nacional do Albardão foi instituída com vícios procedimentais graves, como a ausência de consulta pública efetiva e de diálogo com os setores afetados.

Conforme o deputado, o decreto Nº 12.868, que instituiu as unidades de conservação, que totalizam mais de 1,6 milhão de hectares de área, afeta diretamente a subsistência de milhares de famílias de pescadores artesanais e a operação da indústria pesqueira no extremo sul do País, gerando risco de desabastecimento e colapso econômico local. Outro ponto mencionado pelo parlamentar é que o espaço afetado é estratégico para o planejamento energético estadual e nacional, com altíssimo potencial para instalação de parques

eólicos offshore (no mar).

Assim, ele afirma que a existência do parque inviabiliza projetos de grande porte que já que tinham intenção de buscar licenciamento junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Moreira acrescenta que isso prejudica a inserção do Brasil na transição energética e na produção de hidrogênio verde, afugentando bilhões em investimentos que não podem aguardar a tramitação ordinária de uma proposição legislativa.

Sobre a criação das unidades de conservação, a ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, afirmou que o objetivo é proteger uma das regiões mais importantes para a manutenção da biodiversidade do Atlântico Sul e fortalecer a resposta nacional à mudança do clima e à perda global de biodi-



Área (em vermelho) fica localizada na costa de Santa Vitória do Palmar

versidade. Ela frisou que há “por trás dessa medida estudos científicos, escuta pública, articulação entre instituições e empenho de

servidores, pesquisadores e cidadãos comprometidos com a conservação da biodiversidade e a defesa do interesse público”.

Cesta Básica de Porto Alegre registra queda de 1,07%

/ CONJUNTURA

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) divulgaram os resultados da Pesquisa Nacional de Preços da Cesta Básica de Alimentos de Fevereiro de 2026. Segundo dados da pesquisa, em fevereiro de 2026, o trabalhador de Porto Alegre remunerado pelo salário-mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 106 horas e 47 minutos para adquirir a cesta básica. Em janeiro

de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 107 horas e 57 minutos.

Já em fevereiro de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 111 horas e 34 minutos. Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em fevereiro de 2026, 52,48% da renda para adquirir a cesta. Em janeiro de 2026, esse percentual correspondeu a 53,05% da renda líquida e, em fevereiro de 2025, a 54,82%.

Números de fevereiro de 2026

- ▶ Valor da cesta: R\$ 786,84
- ▶ Variação mensal: -1,07%
- ▶ Variação ano: 2,22%
- ▶ Variação 12 meses: 0,33%
- ▶ Jornada necessária para comprar a cesta básica: 106 horas e 47 minutos.
- ▶ Percentual do salário-mínimo líquido para compra dos produtos da cesta: 52,48%.
- ▶ Salário-mínimo necessário deveria ser de R\$ 7.164,94 ou 4,42 vezes o salário-mínimo vigente de R\$ 1.621,00.



Porto-alegrense precisa de 106 horas e 47 minutos de trabalho para adquirir a cesta básica de alimentos

Brasil tem 70 bilionários em lista anual da Forbes

/ RANKING

O ranking anual de bilionários da Forbes tem 70 brasileiros. No topo pelo terceiro ano consecutivo está o cofundador do Facebook (atual Meta) Eduardo Saverin, com fortuna de US\$ 35,9 bilhões (R\$ 184,3 bilhões).

Membros da família Moreira Salles, fundadora do Unibanco e hoje parte do Itaú, André Esteves, do BTG Pactual, além de Jorge Paulo Lemann e Carlos Alberto Sicupira também marcam presença na lista dos dez mais ricos.

Entre os nomes, a maioria (7) tem atividades nos setores bancário e de investimentos. A lista é elaborada com base nos preços de ações negociadas em bolsa, com fechamento em 1º de mar-

ço, além de itens como imóveis e obras de arte. Líder da lista, Saverin foi colega de Mark Zuckerberg na Universidade Harvard em 2004, quando fundaram, com outras três pessoas, a rede social Facebook. A fortuna do empresário brasileiro subiu de US\$ 34,5 bilhões para US\$ 35,9 bilhões de 2025 para 2026, um aumento de cerca de 4%.

O patrimônio de Saverin o coloca distante do segundo lugar, o banqueiro André Esteves, do BTG Pactual, que registrou uma fortuna de US\$ 20,2 bilhões no ranking.

Entre as bilionárias, destaque para Ana Lucia Villela, membro do conselho de administração do Itaú que aparece na 30ª posição entre os ricos brasileiros, com fortuna de US\$ 2,5 bilhões.

Brasileiros mais ricos de 2026

Segundo a Forbes

1. Eduardo Saverin (Facebook): US\$ 35,9 bilhões
2. André Esteves (BTG Pactual): US\$ 20,2 bilhões
3. Jorge Paulo Lemann e família (3G e Ambev): US\$ 19,8 bilhões
4. Fernando Roberto Moreira Salles (Itaú): US\$ 9,9 bilhões
5. Pedro Moreira Salles (Itaú): US\$ 9,1 bilhões
6. Jorge Moll Filho e família (Rede D'Or): US\$ 7,5 bilhões
7. Max Van Hoegaerden Herrmann Telles (3G e Ambev): US\$ 7,4 bilhões
8. Carlos Alberto Sicupira e família (3G e Ambev): US\$ 6,9 bilhões
9. Miguel Krigsner (Boticário): US\$ 6,8 bilhões
10. Alex Behring (3G): US\$ 5,8 bilhões

EUA e Irã arriscam levar guerra ao Estreito de Ormuz

Iranianos afirmam que petróleo não sairá enquanto houver conflito

/ ORIENTE MÉDIO

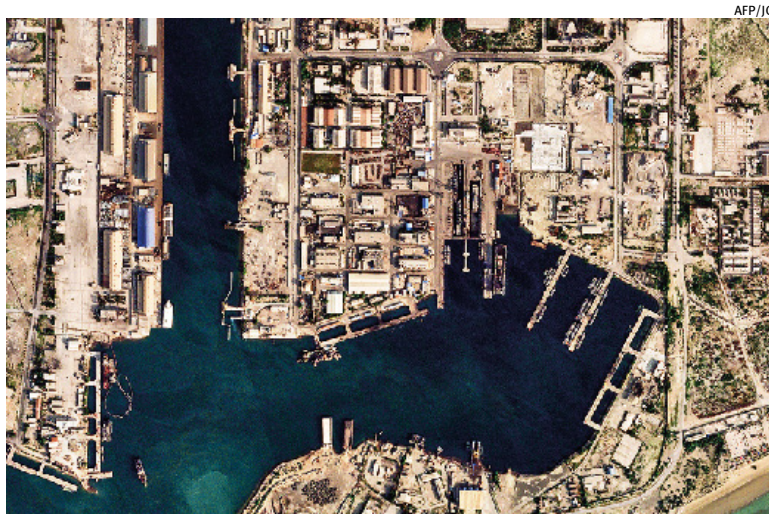
Os Estados Unidos e o Irã trocaram novas ameaças nesta terça-feira e arriscam levar o embate militar ao Estreito de Ormuz, fundamental para o mercado de energia global e atualmente bloqueado devido à guerra.

O chefe de segurança do país persa, Ali Larijani, disse em um post no X que a rota será “de paz e prosperidade” ou “de derrota e sofrimento” para os Estados Unidos e Israel. O estreito fica ao lado da costa iraniana e é por onde trafega 20% da produção mundial de petróleo e gás.

Mais cedo, o major-general Ali Mohammad Naeini afirmou que as forças iranianas estão preparadas para um eventual confronto naval com os norte-americanos. “As Forças Armadas da República do Irã estão aguardando a frota naval dos Estados Unidos”, revelou à imprensa estatal do país persa.

Na segunda-feira, a Guarda Revolucionária do Irã já havia advertido que nenhum litro de petróleo do Golfo será exportado enquanto prosseguir o conflito. O comunicado foi divulgado horas após Donald Trump dizer que, se necessário, os EUA farão escolta de navios no estreito de Hormuz e atingirão o Irã “muito, muito mais forte”, se o bloqueio da passagem de combustíveis continuar.

O general Dan Caine refor-



No local trafegam 20% da produção mundial de petróleo e gás

çou a ideia nesta terça, afirmando que avaliaria as opções se for encarregado de escoltar navios no estreito de Ormuz. O secretário de Defesa dos EUA, Pete Hegseth, também disse que esta terça vai ser marcada por ataques mais intensos contra o Irã.

Teerã diz que as ameaças são vazias. Em outro post no X, Larijani mandou um recado direto a Trump: “Mesmo aqueles maiores do que você não conseguiram eliminar a nação iraniana. Cuide de si mesmo para não ser eliminado”.

O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, também afirmou que não terminou a ofensiva militar contra a República Islâmica. Mais cedo nesta terça, Teerã afirmou que lutará “pelo tempo que for necessário” contra Tel Aviv e Washington.

O preço do petróleo despencou ontem com os investidores menos tensos após Trump ter dito no dia anterior que o conflito pode terminar em breve. O fim da guerra também permitiria que países como Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Qatar retomassem a produção paralisada. Na segunda, o petróleo chegou ao seu maior valor desde julho de 2022, quando bateu US\$ 119,46.

O conflito, que já dura dez dias, ganha contornos de guerra prolongada. Apesar da coordenação profunda entre o Pentágono e as Forças Armadas de Israel para conduzir a guerra contra Teerã, os objetivos dos dois países e o cenário preferido de cada um para o fim do conflito não estão claros e começam, inclusive, a divergir, segundo especialistas.

Donald Trump afirma que está disposto a negociar com o Irã

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou nesta terça-feira (10), que pode negociar com o Irã, dependendo das condições, apesar de afirmar que o conflito no Oriente Médio avançou significativamente. A declaração foi dada em entrevista à Fox News.

Questionado sobre a possibilidade de diálogo com líderes iranianos, Trump disse à emissora que há sinais de que Teerã deseja conversar. “Estou ouvindo que eles querem muito conversar”.

“É possível, depende dos termos, possível, apenas possível... Sabe, nós meio que não precisamos mais conversar, se você realmente pensar sobre isso, mas é possível”, disse ele à Fox News.

Na entrevista, Trump também comentou a escolha do novo líder supremo iraniano e disse que “não está feliz” com a decisão. O filho do aiatolá Ali Khamenei, Mojtaba Khamenei, foi nomeado para o cargo no último domingo (8). “Não acredito que ele possa viver em paz”, disse Trump à emissora.

O presidente elogiou ainda os primeiros resultados da Operação Epic Fury, ofensiva militar conjunta entre Estados Unidos e Israel. Segundo ele, os resultados foram “muito além das expectativas”.

“Muito além das expectativas em termos de resultados nesta fase inicial”, disse Trump à Fox News.

Segundo ele, o ataque inicial foi decisivo. “Quando os atacamos primeiro, destruímos 50% dos

mísseis deles e, se não tivéssemos feito isso, teria sido uma luta muito mais difícil”, disse.

“Nenhum outro presidente teve coragem de fazer isso... Não quero um presidente que não tenha coragem em cinco ou dez anos para entrar em ação. É como um pistoleiro, que saca sua arma primeiro”, disse o presidente.

Trump afirmou ainda que o momento do ataque foi escolhido para surpreender o adversário. “Ataques durante o café da manhã são incomuns, e eles foram enganados porque pensaram que não iríamos naquele momento e tudo mais... E eles simplesmente se encontraram. Foi muito, muito surpreendente. E todos se encontraram juntos, e foi aberto”, disse.

Sobre o ataque a uma escola feminina no Irã, que deixou mais de 170 pessoas mortas, entre elas jovens estudantes, Trump afirmou que o caso ainda está sob investigação. “Ainda está sob investigação, mas não somos os únicos com esse tipo específico de foguete”, disse Trump à Fox News.

Imagens de satélite, análises de especialistas, um funcionário dos Estados Unidos e informações públicas divulgadas pelos exércitos dos EUA e de Israel sugerem que a explosão foi provavelmente causada por ataques aéreos dos Estados Unidos que também atingiram um complexo adjacente associado à Guarda Revolucionária do Irã.

José Antonio Kast toma posse hoje como novo presidente do Chile

/ AMÉRICA LATINA

José Antonio Kast, representante da direita, toma posse como presidente do Chile hoje, em cerimônia em Valparaíso, após vencer o segundo turno das eleições com cerca de 58% dos votos. O líder do Partido Republicano, que sucede Gabriel Boric, foca seu início de mandato na segurança e imigração.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva desistiu na véspera de comparecer à posse do novo líder chileno. Lula havia sido convidado por Kast, assim como o senador e pré-candidato presidencial de oposição Flávio Bolsonaro (PL-RJ). Político conservador, o chileno tem relação muito próxima com a família Bolsonaro, e a equipe do senador confirmou a ida dele. O ex-presidente Jair Bolsonaro manifestou diversas vezes admiração por Kast e re-

cebeu o apoio nas eleições de 2022 contra Lula. Além de Flávio, a cerimônia deve contar com a presença do ex-deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), que liderou uma campanha internacional em Washington, nos EUA, contra autoridades brasileiras e se tornou réu por coação.

A presença de Lula estava sendo avaliada nas últimas semanas e já havia sido oficializada. Eles se encontraram em janeiro no Panamá e tiveram boa interação pessoal, num gesto de aproximação de ambos. Lula pretendia, com o ato, enviar novo sinal político de busca de pragmatismo e aproximação com lideranças de direita da região. A estratégia é uma forma de o petista se blindar da formação de um grupo de líderes de oposição que fizessem um enfrentamento ao petista e tentassem influenciar os rumos das eleições no País.

Passagem de petroleiro escoltado pelos EUA é negada

O porta-voz da Guarda Revolucionária do Irã (IRGC, na sigla em inglês), major-general Ali Mohammad Naeini, negou que um petroleiro tenha sido escoltado por militares dos EUA pelo Estreito de Ormuz. Segundo ele, nenhum navio de guerra norte-americano sequer se aproximou da região durante o atual conflito.

Em mensagem divulgada pela IRGC no Telegram, Naeini afirmou que forças navais dos EUA não tiveram “coragem” de se aproximar do Mar de Omã, do Golfo Pérsico ou do próprio Estreito de Ormuz ao longo da guerra. A declaração contraria afirmação feita - e deletada - mais cedo por uma autoridade

do governo americano sobre uma suposta escolta de embarcação petroleira na área.

O secretário de Energia dos Estados Unidos, Chris Wright, afirmou em publicação nas redes sociais que a Marinha americana havia escoltado com sucesso um petroleiro pelo estreito para garantir que o petróleo continuasse fluindo aos mercados globais durante as operações militares contra o Irã. A postagem, no entanto, foi apagada pouco depois.

O episódio ocorre em meio a temores de interrupções no tráfego marítimo na região, por onde passa cerca de um quinto de todo o petróleo comercializado no mun-

do. O estreito de Ormuz se tornou um dos principais pontos de atenção para o mercado de energia desde o início das hostilidades entre Estados Unidos e Irã.

Enquanto isso, um superpetroleiro com dois milhões de barris de petróleo iraniano a bordo atravessou o Estreito de Ormuz, ontem, somando-se a pelo menos outras cinco embarcações que transportam petróleo para a Ásia desde 28 de fevereiro. Análises indicam que o navio Cuma, com bandeira da Guiana e que está em uma lista de sanções dos Estados Unidos, atravessou o estreito na terça-feira com destino registrado como China.



Pensar a cidade

Bruna Suptitz

contato@pensaracidade.com



Além da edição impressa, as notícias da coluna Pensar a Cidade são publicadas ao longo da semana no site do JC.

jornaldocomercio.com/colunas/pensar-a-cidade



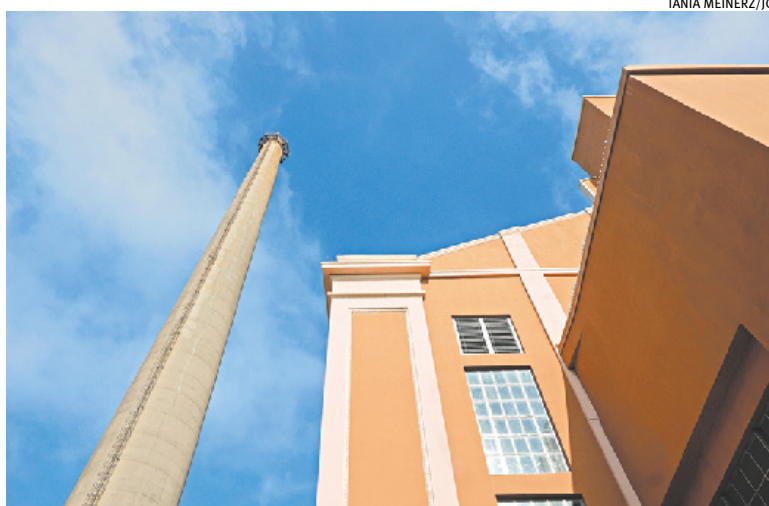
Gasômetro terá edital para ocupação cultural

Licitação da parceria público-privada fica para o segundo semestre

Após meses de impasse sobre a reabertura e gestão da Usina do Gasômetro, em Porto Alegre, o icônico espaço cultural deverá retomar as atividades em breve. A sinalização é da secretária municipal da Cultura, Liliana Cardoso. Em evento na Associação Comercial de Porto Alegre, o prefeito Sebastião Melo (MDB) disse que a formalização de uma parceria com a iniciativa privada para gerir o espaço levará ao menos mais seis meses. Antes disso, ainda em março, será lançado um edital específico para a ocupação cultural da Usina, informa Liliana.

O novo edital corresponde à reedição de um texto anterior que precisou ser ajustado tecnicamente junto à Secretaria de Patrimônio da União (SPU) e à Procuradoria-Geral do Município (PGM). A intenção é ocupar áreas já liberadas, como o térreo e o Teatro Elis Regina. “Queremos projetos que contemplem desde as culturas populares e as periferias até exposições e artesanato”, destacou a secretária.

A expectativa é que, após a publicação no final deste mês, o processo de seleção e homologação leve cerca de 45 dias, permitindo que as atividades comecem a ocupar o prédio histórico ainda



TÂNIA MEINERZ/JC

Usina será gerida pela iniciativa privada, mantendo acesso público

na primeira metade do ano. Já o edital da parceria público-privada (PPP), que definirá o concessionário responsável por administrar o complexo por longo prazo, deve levar cerca de seis meses para ser finalizado, sob a condução da Secretaria de Parcerias. O acesso ao edifício será mantido público.

Este modelo híbrido busca evitar que o prédio permaneça ocioso até que seja firmado o contrato maior. “Mesmo com a PPP, a cultura terá suas datas e seu espaço garantido. Este edital de agora é um modelo experimental que dialoga com a futura minuta do contrato

definitivo”, explica Liliana.

A Usina do Gasômetro está fechada para o público desde 2017. A reforma, que enfrentou interrupções por questões orçamentárias e impasses contratuais, focou na modernização das salas de cinema, teatro e espaços expositivos, além de garantir a acessibilidade e segurança contra incêndios.

Recentemente, a prefeitura intensificou as tratativas com o Governo Federal para regularizar a cessão do imóvel, um passo burocrático essencial para que tanto o edital cultural quanto a futura concessão tenham segurança jurídica.

Prazo para assinatura da concessão do Cais Mauá encerra hoje

Dois anos passados do leilão que definiu o Consórcio Pulsa RS como futuro gestor do Cais Mauá, em Porto Alegre, ainda paira a indefinição sobre a assinatura do contrato. Prevista para ocorrer até maio de 2024, a assinatura teve seu prazo prorrogado devido ao período de calamidade pública decretado após a enchente de 2024. A nova data derradeira para a apresentação de documentos e das garantias financeiras encerra hoje. Três caminhos podem ser seguidos pelo consórcio: atender as entregas e assinar a concessão; não assinar; ou pedir prorrogação de prazo.

Feira Ecológica do Bom Fim promove Festival Veraneio Eco Musical

A Avenida José Bonifácio, junto ao Parque da Redenção recebe no próximo sábado, dia 14 de março, das 8h30min às 12h30min, o Festival Veraneio Eco Musical. O evento, promovido pela Feira Ecológica do Bom Fim, é gratuito e aberto à comunidade, realizado de forma concomitante à já rotineira comercialização de alimentos orgânicos certificados direto do produtor. A atividade busca valorizar artistas já reconhecidos pelo público e talentos ainda não revelados que atendem nas bancas e que representam o espírito da feira. As informações são da assessoria de comunicação da Feira. A iniciativa integra as ações de fortalecimento institucional da Feira, no âmbito do projeto “Fortalecimento Institucional da Feira Ecológica do Bom Fim”, aprovado na chamada pública Teia da Sociobiodiversidade do

Fundo Casa Socioambiental, com apoio financeiro do Fundo Socioambiental Caixa. Também conta com o apoio institucional e patrocínio da Prefeitura de Porto Alegre, por meio da Secretaria Municipal de Governança Cidadã e Desenvolvimento Rural.

Festival Veraneio Eco Musical

■ **Quando:** 14 de março, sábado

■ **Local:** Feira Ecológica do Bom Fim – Av. José Bonifácio, entre as ruas Vieira de Castro e Santa Terezinha, Porto Alegre/RS

■ **Entrada:** gratuita

■ **Programação de shows:**

⌚ **8h30 às 9h** | Leandro Antunes

⌚ **9h às 9h30** | Balela Baile

⌚ **9h30 às 10h** | Maurício Colina

⌚ **10h às 10h30** | Marina Mar

⌚ **10h30 às 11h** | Tango, Choro y Otras Milongas

⌚ **11h às 11h30** | Frank Jorge

e banda

⌚ **11h30 às 12h** | Pata de Elefante

CPI na Câmara de Porto Alegre investigará roubos de fios

Foi instalada na segunda-feira, dia 9 de março, na Câmara Municipal de Porto Alegre, uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investigará os furtos e roubos de fios, cabos e demais materiais metálicos na Capital. O funcionamento de estabelecimentos considerados como redes de receptação também estarão no radar dos vereadores.

A presidência da comissão será do proponente, vereador Ramiro Rosário (Novo). A relatoria será da vereadora Mariana Lescano (PP), e Marcos Felipi (Cidadania) será o vice-presidente. As informações são da equipe de comunicação da Câmara.

No requerimento de abertura da CPI são listados os objetivos da investigação, que terá como alvo pessoas e empresas. Dentre as propostas estão mapear e rastrear o percurso do material subtraído até os receptores, verificar se os estabelecimentos que compram esses materiais estão devidamente licenciados e regulamentados, identificar as dificuldades enfrentadas pelos órgãos de fiscalização no cumprimento das normas existentes.

A CPI terá prazo de 120 dias, prorrogáveis por mais 60. As reuniões semanais ocorrerão às segundas-feiras, às 10h.

Jornal do Comércio

ANUNCIE NO JC
O ALCANCE QUALIFICADO
QUE A SUA MARCA PRECISA



ENTRE EM
CONTATO

WHATSAPP: (51) 3213-1342
EMAIL: COMERCIAL@JORNALDOCOMERCIO.COM.BR



política

Repórter Brasília
Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br



EDGAR LISBOA/ESPECIAL/JC

Prefeitos discutem precarização

O prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo (MDB, ao centro na foto), abriu ontem na Câmara dos Deputados, em Brasília, o seminário “Subfinanciamento e precarização dos serviços nos municípios”, promovido pela Frente Nacional de Prefeitas e Prefeitos (FNP). O encontro reuniu prefeitos, parlamentares, acadêmicos e especialistas para discutir a crescente pressão fiscal enfrentada pelas cidades brasileiras e os impactos diretos na oferta de serviços públicos. Recém-eleito para presidir a entidade municipalista, Melo assume o comando da FNP hoje, após a saída do prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PSD), que deixou o cargo na entidade para disputar novas responsabilidades políticas.

Federalismo em debate

Na abertura do seminário, Melo afirmou que o principal tema em discussão é a estrutura do federalismo brasileiro, que, segundo ele, mantém uma lógica de distribuição de recursos incompatível com a realidade atual. “O tema central é o federalismo brasileiro, que é completamente distorcido. A estrutura fiscal nasceu na década de 1960 e praticamente não mudou, enquanto as cidades mudaram profundamente.”

Redistribuição de receitas

Melo destacou que o crescimento populacional, a expansão urbana e a ampliação das responsabilidades municipais não foram acompanhados pela redistribuição de receitas. “O dinheiro hoje está na contramão para dezenas de municípios, considerando o número de habitantes. O assunto precisa ser enfrentado gradativamente, com comparação política.”

Pressão sobre os serviços públicos

No encontro, prefeitos e especialistas apontaram que o subfinanciamento tem provocado a precarização de serviços essenciais administrados pelas prefeituras. Entre as áreas mais pressionadas estão: saúde, especialmente com o aumento da demanda por atendimentos de média complexidade; educação básica, cuja manutenção depende fortemente de recursos municipais; transporte público urbano, que enfrenta queda de arrecadação e aumento de custos; habitação e infraestrutura urbana, que exigem investimentos constantes; assistência social, pressionada pelo crescimento da vulnerabilidade econômica.

Governador gaúcho

A Comissão do Crime Organizado do Senado segue ouvindo autoridades e especialistas. Hoje, o governador do RS, Eduardo Leite (PSD), vai apresentar aos senadores, experiências adotadas no Estado no combate à criminalidade e no enfrentamento ao crime organizado.

Fachin pede distanciamento de juízes ‘das partes e interesses’

Declaração ocorreu em reunião com presidentes de tribunais superiores

/ SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Em meio à crise de imagem do Supremo Tribunal Federal (STF) devido às repercussões da investigação sobre o Banco Master, o presidente da corte, Edson Fachin, defendeu que magistrados atuem com “saúdavel distanciamento das partes e dos interesses em jogo”.

A declaração ocorreu ontem durante reunião com presidentes de tribunais superiores e de tribunais de segunda instância. Fachin não citou o inquérito sobre as fraudes nem os desgastes que atingem atualmente o ministro Alexandre de Moraes.

“No nosso país, o saúdavel distanciamento que mantemos das partes e dos interesses em jogo é o que permite, na prática, um mínimo de justiça social. A imparcialidade não é frieza, é condição de possibilidade da equidade”, afirmou.

“Enquanto ainda não tivermos o mundo que almejamos, precisaremos de juízes e juízes que tenham condições reais de garantir a lei para todos. Para todos, sem exceção”, frisou o presidente



CARLOS MOURA/SCO/STF/JC

Ministro enfatizou orientação de conduta, sem citar caso do Banco Master

do Supremo.

Segundo ele, a Justiça não pode ficar “aprisionada em interesses paroquiais, conveniências econômicas ou cálculos políticos”. As decisões judiciais, continuou o ministro, devem ser sempre fundamentadas e “capazes de sobreviver ao mais impiedoso exame público”.

Na semana passada, vieram à tona mensagens trocadas por Moraes e o empresário Daniel Vorca-

ro, dono do Banco Master, no dia em que este foi preso pela primeira vez. O ministro nega ter recebido as mensagens.

Soma-se ao desgaste o contrato de R\$ 3,6 milhões mensais que a advogada Viviane Barci, esposa de Moraes, firmou com o banco para representar os interesses da instituição financeira na Justiça. O escritório diz que nunca conduziu causa perante o Supremo.

Penduricalhos salariais também foram discutidos

No evento de ontem, Fachin também mencionou o debate sobre os penduricalhos salariais. De acordo com o presidente do STF, os juízes brasileiros “não podem ser mal remunerados”, mas qualquer pagamento deve estar amparado pela Constituição Federal. “Sabemos que esse encontro acontece em um momento de tensão”, admitiu. Ele afirmou que juízes “têm direito à proteção contra o aumento do custo de vida e merecem o prestígio do valor que os orienta: a lei, a razão e a justiça”. Disse, porém, que os privilé-

gios funcionais da categoria “só se sustentam enquanto existir confiança pública”.

“Há um debate em curso sobre remuneração, sobre benefícios e sobre o que a Constituição permite e o que ela veda. Não vim aqui para impor conclusões, e sei que há posições jurídicas legítimas a serem debatidas pelas vias adequadas. Mas vim dizer, com o respeito que cada um merece, que o Judiciário não pode sair deste momento menor do que entrou.” O ministro destacou que “não pode haver margem para

dúvidas” da sociedade sobre a atuação dos juízes brasileiros. “Não porque nos observam, mas porque é o que somos. A abertura e a permeabilidade ao escrutínio público não enfraquecem a magistratura.”

Ele afirmou ainda que é preciso começar a construir o futuro do Judiciário agora, “com o nosso exemplo”. Fachin corte citou “pesquisas institucionais e acadêmicas” que revelam os principais anseios da sociedade em relação ao Judiciário: justiça mais rápida e eficiente, fim dos privilégios e mais transparência.

Bolsonaro pede para receber assessor de Trump na prisão

/ JUSTIÇA

O ex-presidente Jair Bolsonaro pediu ontem ao Supremo Tribunal Federal (STF) autorização para receber a visita de Darren Beattie, assessor do governo dos Estados Unidos, na prisão.

Aliado do presidente Donald Trump, Beattie trabalha para o Departamento de Estado norte-americano e é responsável pelos assun-

tos ligados ao Brasil.

No pedido de autorização encaminhado ao Supremo, a defesa de Bolsonaro pediu que a visita seja realizada na próxima segunda-feira, no período da manhã, ou na terça-feira, datas em que o assessor estará em visita oficial ao Brasil. A entrada de um tradutor na prisão também foi solicitada.

O ministro Alexandre de Moraes, relator do processo, vai deci-

dir a questão.

Bolsonaro foi condenado a 27 anos e três meses de prisão na ação penal dos atos do 8 de janeiro e cumpre pena no 19º Batalhão da Polícia Militar, localizado dentro do Complexo Penitenciário da Papuda, em Brasília.

O local é conhecido como Papudinha e é destinado a presos especiais, como policiais, advogados e juízes.

Desde 1980 protegendo
a inovação para você
construir o futuro.

SKO
OYARZÁBAL
MARCAS & PATENTES S/C
Ética ■ Dinamismo ■ Confiabilidade

in ig f www.sko.com.br | 51 3342.9323

política

Aprovados projetos de políticas para mulheres

Pacote alusivo ao Dia Internacional da Mulher passou na íntegra

/ ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Marcus Meneghetti
marcusv@jcrs.com.br

Na semana do Dia Internacional da Mulher, os deputados estaduais aprovaram ontem 15 projetos de políticas públicas para as mulheres. Um dos textos que mais geraram discussões foi o que obrigava as empresas beneficiárias de incentivos fiscais a fazerem um treinamento anual para os empregados sobre violência de gênero no ambiente de trabalho. Após mais de uma hora de discussões sobre a obrigatoriedade, os deputados governistas modificaram o projeto original e tornaram o treinamento optativo.

A proposta, apresentada pelo deputado estadual Matheus Gomes (PSOL), engloba apenas as empresas de médio e grande porte. Além disso, a matéria deixa a critério dos empresários a escolha da atividade educativa realizada juntos aos funcionários. O texto final foi aprovado com 38 votos favoráveis e três contrários.

O texto original previa que, caso houvesse descumprimento da norma, as empresas teriam 30 dias para regularizar a situação e, caso isso não acontecesse, haveria multa de R\$ 28,3 mil a R\$ 280,3 mil.

Entretanto, o líder do governo na Assembleia Legislativa, Frederico Antunes (PP), apresentou uma emenda tornando o treinamento opcional. Com a aprova-

ção da emenda, a multa perdeu a validade.

Para Matheus Gomes, a obrigatoriedade garantia uma contrapartida das empresas em troca dos benefícios fiscais: os entes privados ajudariam no combate à violência contra as mulheres através de atividades educativas, em troca da diminuição da carga tributária.

“Queremos que as empresas que recebem benefícios fiscais sejam obrigadas a fazer a formação continuada nos ambientes de trabalho contra a violência à mulher. O governo quer que as empresas deem essa formação, apenas se elas quiserem. Na prática, fica tudo como está”, criticou o proponente da matéria - ao defender o texto original.



Parlamentares acolheram 15 matérias propostas por diversos deputados

Cláudio Branchieri (PL) foi um dos parlamentares que subiu à tribuna para defender a opcionalidade do treinamento - o que evitaria a oneração de empresas privadas. “Quando falamos de medidas para combater o feminicídio, estamos falando de obrigações do Estado. O projeto quer transferir essas obrigações para a iniciativa privada, que já paga os seus impostos para combater uma hipotética cultura do machismo, que faz com que

os feminicídios ocorram”, observou Branchieri.

Antes de defender a não-obrigatoriedade, no entanto, Branchieri deu um relato pessoal sobre violência doméstica durante sua infância. O deputado contou que um dos seus avôs assassinou sua avó a tiros. Além disso, relatou que seu pai costumava ameaçar sua mãe.

Apesar disso, esse e outros 14 projetos foram aprovados na sessão de ontem.

Confira as ações de políticas para as mulheres aprovadas nesta terça-feira na Assembleia Legislativa

- O **PL 77/2025**, do deputado Capitão Martim (Republicanos), altera a Lei 15.988, de 7 de agosto de 2023, que consolida a legislação relativa às mulheres vítimas de violência, no âmbito do Estado do Rio Grande do Sul.
- O **PL 45/2021**, da deputada Kelly Moraes (PL), prevê o Programa de Cooperação e Código Sinal Vermelho, como forma de pedido de socorro e ajuda para mulheres em situação de violência doméstica ou familiar, medida de combate e prevenção à violência doméstica, conforme a Lei Federal nº 11.340, de 7 de agosto de 2006.
- O **PL 2/2023**, do deputado Pepe Vargas (PT), dispõe sobre o direito das mulheres a acompanhante

em procedimentos de saúde nos estabelecimentos públicos e privados do Estado.

■ O **PL 49/2023**, do deputado Dr. Thiago Duarte (União), altera a Lei nº 15.950, de 9 de janeiro de 2023, que consolida a legislação estadual relativa a eventos e datas estaduais, instituindo o Calendário Oficial de Eventos e Datas Comemorativas do Estado do Rio Grande do Sul.

■ O **PL 95/2023**, do deputado Jeferson Fernandes (PT), cria a Política Estadual de Proteção e Atenção Integral aos Órfãos do Feminicídio.

■ O **PL 134/2023**, da deputada Luciana Genro (PSOL), cria o Selo Tolerância Zero com Assédio, a

ser concedido a estabelecimentos que implementem medidas de proteção a mulheres em situação de risco ou violência sexual.

■ O **PL 166/2023**, da deputada Laura Sito (PT), altera a Lei nº 15.950, de 9 de janeiro de 2023, que consolida a legislação estadual relativa a eventos e datas estaduais, instituindo o Calendário Oficial de Eventos e Datas Comemorativas do Estado do Rio Grande do Sul.

■ O **PL 247/2023**, do deputado Matheus Gomes (PSOL), prevê que as empresas que possuem benefícios fiscais do Estado ofereçam aos seus funcionários, anualmente, formação educativa contra a violência de gênero.

■ O **PL 554/2023**, do deputado Adão Pretto Filho (PT), altera a Lei nº 15.988, de 7 de agosto de 2023, que consolida a legislação relativa às mulheres vítimas de violência no âmbito no Rio Grande do Sul.

■ O **PL 99/2024**, da deputada Bruna Rodrigues (PCdoB), institui a Política Estadual para o Combate à Violência contra Mulher em Ambiente Universitário.

■ O **PL 201/2024**, da deputada Sofia Cavedon (PT), estabelece o Programa Estadual Permanente de Conscientização e Combate à Violência Contra as Mulheres Agentes de Segurança, de Trânsito, de Vigilância e de Segurança Patrimonial.

■ O **PL 133/2025**, da deputada

Delegada Nadine (PSDB), cria o Programa de Linha de Conversa com Homens - Linha Calma.

■ O **PL 163/2025**, da deputada Kelly Moraes (PL), dispõe sobre a priorização de filhos e dependentes de vítimas de feminicídio no acesso a políticas públicas sociais e educacionais no Rio Grande do Sul.

■ O **PL 165/2025**, da deputada Delegada Nadine (PSDB), institui o sistema de monitoramento preditivo de casos de violência contra a mulher no Estado.

■ O **PL 214/2025**, da deputada Stela Farias (PT), institui o Plano Estadual de Enfrentamento aos Feminicídios no Rio Grande do Sul.

YouTube começa a liberar para políticos e jornalistas ferramenta que rastreia deepfakes

/ INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Parte dos políticos e jornalistas do Brasil passará a ter acesso a uma ferramenta do YouTube que rastreia, com base na aparência da pessoa, conteúdos publicados na plataforma em que seu rosto apareça e tenham sido potencialmente alterados ou criados com inteligência artificial.

Apesar de o intuito ser o combate a conteúdos como deepfakes, que estão cada vez mais realistas, o próprio texto do YouTube sobre a ferramenta afirma que, por estar em fase de testes, o recurso pode detectar também vídeos

que mostram os rostos reais dessas pessoas.

A partir dessa varredura inicial feita pela plataforma, a figura pública poderá revisar os conteúdos listados e solicitar a remoção daqueles gerados ou alterados por IA. De acordo com a empresa, a retirada não será automática e dependerá de análise e critérios definidos em suas diretrizes de privacidade.

Segundo comunicado do YouTube, o acesso será dado a um “grupo piloto de autoridades governamentais, jornalistas e candidatos políticos”. Não será publicizada, porém, a lista de pessoas que

poderão se cadastrar para usar a ferramenta. Conforme a empresa, por questões de privacidade.

No Brasil, a ferramenta deve ser apresentada ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral) como parte dos esforços do YouTube relacionados às eleições. Ela passa a estar disponível, a partir desta terça-feira (10), a políticos que forem contatados pela plataforma no país. Esse grupo deve ser expandido progressivamente, mas não há mais detalhes a respeito.

Aqueles que aceitarem se inscrever precisarão enviar um documento de identidade oficial, assim como gravar um vídeo curto

do seu rosto, como uma selfie. É preciso ter um canal registrado no YouTube ainda que sem uso para viabilizar o uso da ferramenta.

Em entrevista coletiva, representantes da empresa foram questionados, por exemplo, se o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, teria acesso ao recurso, o que não foi informado.

Tampouco foi divulgado em quais outros países políticos e jornalistas passariam a ter acesso à ferramenta nessa primeira rodada de expansão. Nessa entrevista, estiveram presentes, além da Folha de S.Paulo, apenas jornalistas dos EUA.

Na semana passada, o TSE aprovou novas regras sobre propaganda eleitoral e conteúdo político nas redes. Entre outros itens, manteve a proibição de deepfake tanto para prejudicar quanto para favorecer candidaturas e proibiu a publicação desde 72 horas antes da eleição de conteúdos com IA.

A resolução sobre o tema prevê também a responsabilização solidária das redes sociais caso elas não removam conteúdos considerados “de risco”, sendo um deles o de divulgação de conteúdo gerado ou alterado por IA que esteja em desacordo com as vedações eleitorais.

Oferta de monitores para alunos neurodivergentes é desafio

Cada agente é responsável por sete alunos na rede de ensino da Capital

/ EDUCAÇÃO

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

A prefeitura de Porto Alegre enfrenta o desafio de prover aos alunos neurodivergentes da rede municipal o apoio e o acompanhamento ideal em sala de aula e no espaço escolar. Conforme a Secretaria Municipal de Educação (Smed), 1.340 monitores estão atuando neste ano letivo, sendo 567 concursados e outros 773 da Associação Brasileira de Educação, Saúde e Assistência Social (Abess), através do programa Incluir+POA. Destes, 62 concursados e 644 monitores da Abess atuam no Ensino Fundamental e outros 505 concursados e 129 da Abess no Infantil. Não há monitores no Ensino Médio.

A Smed, em nota, explica que, considerando os agentes da Abess atualmente em atuação, a média, em toda a rede de ensino, gira em torno de sete estudantes por agente. No início do programa Incluir+POA, essa relação era de aproximadamente 10 estudantes por profissional. Os monitores concursados trabalham tanto no apoio de inclusão quanto pedagógico, enquanto os profissionais da Abess trabalham apenas com educação especial.

Há, conforme a prefeitura, o intuito de aumentar o contingente e se aproximar de uma média entre o que é o ideal e o que, pelas limitações do poder público, é possível chegar. A Smed informa que está prevista a expansão da parceria com a Abess, o que permitirá ampliar o número de profissionais de apoio.

A mestre em psicologia e especialista na área, Alessandra Benites, destaca que a lei é controversa e que, na teoria, o monitor não pode ajudar na parte escolar, porque já

tem o que faça, nem na parte terapêutica e na parte de cuidados com sonda, porque existem outros profissionais que façam. “Só que não é isso que acontece. O pessoal acaba fazendo muito mais. Fica muito aberto para o auxílio para as demais coisas orientadas”.

Alessandra diz que hoje o monitor faz tudo e não é treinado para isso. “E a indicação, no mundo ideal, seria que todos fossem professores formados. Teria que ter um professor de educação especial acompanhando essas crianças”, acrescenta. “E a professora não vai dar conta de sentar e ensinar. Cada criança é uma criança e ela não vai conseguir dar a atenção ideal para

A secretaria Municipal de Educação informa que

1.340
monitores

estão atuando neste ano letivo em Porto Alegre

os seus alunos de inclusão, tendo mais outros 20 para dar o currículo”, explica.

Ela entende que o ideal da educação especial é a dupla docência, com dois professores para uma turma. Mas um monitor já ajudaria nessas demandas menores de organização da sala, segundo a psicóloga.

Já a promotora do Ministério Público do Rio Grande do Sul (MP-RS), Luciana Dias diz que a situação das escolas municipais tem melhorado. “Está longe de ser o ideal, mas está bem diferente do que se tinha há cerca de três anos”, relata, sobre uma redução considerável do número de expedientes. A grande dificuldade é a questão da

exclusividade, já que o município não trabalha com esses moldes e sim com monitores que atendem as escolas e os alunos de forma global, conforme a necessidade.

“Muitas famílias querem monitor exclusivo, mas isso não é garantia de que ele vai aprender mais ou de que ele vai ficar mais tempo na escola. Porque isso vai depender mais da situação do menino e porque a questão pedagógica quem vai fazer é o professor da sala de aula e o professor da sala de recursos”, reforça Luciana.

Ela também aponta que o processo envolve muito diálogo entre MP-RS e prefeitura e que, quando os pedidos não são atendidos, é preciso recorrer ao judiciário. “Nós temos alguns meninos surdos que precisam de intérprete de Libras. Não conseguimos fazer com que o município atendesse, então eu ajudei a ação para que passassem a disponibilizar esses profissionais”, exemplifica.

Outro gargalo é o tempo de permanência das crianças nas escolas. A promotora afirma que as pessoas confundem o tempo na sala de aula com o tempo na instituição de ensino. Às vezes, o aluno pode não suportar ficar duas horas sentado, mas pode ficar 45 minutos, depois sai e vai fazer outra atividade, que também não deixa de ser uma atividade pedagógica.

“As direções das escolas querem se livrar desses alunos”, afirma Luciana. “É uma situação bem complicada.” Acontece, portanto, que muitas escolas acabam não pedindo monitores e mais professores justamente para dizer às famílias que não possuem capacidade de atender. Luciana complementa que este é um problema tanto da rede municipal quanto da estadual, que inclusive é mais criticada nesse sentido.

Estado anuncia novo programa de proteção e assistência às mulheres

/ SEGURANÇA PÚBLICA

Alessandra Xavier
alessandram@jcrs.com.br

Com o objetivo de enfrentar o recente aumento nos casos de feminicídios, o governo do Rio Grande do Sul anunciou, ontem, o Programa Estadual de Proteção e Promoção dos Direitos das Mulheres. Segundo o governador, Eduardo Leite, serão destinados R\$ 71 milhões para novas ações de proteção à violência contra mulheres, além da capacitação e acolhimento das vítimas. O projeto também conta com o apoio dos municípios por meio do programa de cofinanciamento.

“Estabelecemos a política estadual de proteção à mulher gaúcha, um arranjo de todas as forças do Estado com os municípios, para garantir aos municípios a estruturação das suas unidades de articulação para as vítimas, inclusive, incluindo acesso a recursos para obras e investimentos”, afirma o governador. Na ocasião também estavam presentes a secretária da Mulher, Fábiana Richter, a secretária de Planejamento, Governança e Gestão, Danielle Calazans, e o secretário da Segurança Pública, Mário Yukio Ikeda.

Dentro das ações que compõem o novo programa está a abertura do edital, com 126 vagas distribuídas em nove regiões do

RS para acolhimento de mulheres e filhos em situação de violência doméstica, familiar ou de gênero. O encontro ainda apresentou a reserva de 5% das vagas de empregos nos contratos terceirizados da administração estadual às vítimas de agressão.

Para o enfrentamento do aumento de casos, o governo prevê a aquisição de 3 mil novas tornozeleiras de monitoramento do agressor, com edital lançado nesta terça. Entretanto, a aplicação da medida depende da determinação do Poder Judiciário. As Delegacias da Mulher (DEAM) em Caxias do Sul, Canoas, Passo Fundo, Santa Maria e Pelotas devem passar por ampliação dos horários de atendimento, além da criação de uma unidade em Rio Grande. Somente na Capital há atendimento 24 horas por dia. Atualmente, o Estado conta com 23 centros especializados.

Ademais, o governo reforça as informações acerca das ações de proteção pelo portal da Secretaria da Mulher. Chamamentos e canais de denúncia também podem ser consultados pela rede automatizada ‘Chama a Gurla’ via computador ou WhatsApp. “O Estado está determinado a fazer essa grande mobilização, cumprindo a sua responsabilidade, mas também chamando a sociedade toda para juntos protegermos as mulheres gaúchas”, pontua Leite.

MAURÍCIO TONETTO/SECOM RS/DIVULGAÇÃO/JC



Leite informou que serão destinados R\$ 71 milhões para novas ações

Prouni 2026: prazo para entrega de documentos termina nesta sexta-feira

Os pré-selecionados da segunda chamada do Programa Universidade para Todos (ProUni) do primeiro semestre de 2026 devem entregar a documentação que comprova as informações prestadas no momento da inscrição, diretamente na instituição privada de educação superior em que foram selecionados até esta sexta-feira.

O estudante pode comparecer à faculdade privada para entregar a documentação ou encaminhá-la virtualmente, por meio eletrônico disponibilizado pela instituição. O resultado da segunda chamada foi divulgado pelo Ministério da Educação (MEC) no dia 2 de março, e pode ser acessado o Portal Único de Acesso ao Ensino Superior.

A iniciativa federal oferece bolsas de estudo integrais e parciais (50% do valor da mensalidade do curso) em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas.

Entre as exigências, é preciso ter alcançado 450 pontos em cada área do conhecimento do Enem 2025, além de ter obtido 500 pon-

tos na redação.

Neste ano, estão sendo ofertadas 595.374 bolsas, em 895 cursos de 1.046 instituições privadas de ensino superior de todo o País. O requisito para ter a bolsa integral do programa é comprovar a renda familiar menor ou igual a um salário-mínimo e meio por pessoa. Para a bolsa parcial (50%), a renda fami-

liar não pode ultrapassar três salários-mínimos por pessoa.

Quem está de olho nas vagas remanescentes e não foi selecionado na primeira e segunda chamadas, deverá manifestar interesse em participar da lista de espera do Prouni, nos dias 25 e 26, também pelo Portal Único de Acesso ao Ensino Superior.

/ NOTAS ESPORTIVAS

Liga dos Campeões - Pelos jogos de ida das oitavas de final, ontem: Galatasaray 1x0 Liverpool, Newcastle 1x1 Barcelona, Atlético de Madrid 5x2 Tottenham e Atalanta 1x6 Bayern de Munique. Hoje, às 14h45, tem Bayer Leverkusen x Arsenal e às 17h, jogam PSG x Chelsea, Bodø/Glimt x Sporting e Real Madrid x Manchester City.

Copa do Brasil - Hoje, às 19h30min, o Ypiranga de Erechim volta a campo para enfrentar o Athletic pela 3ª rodada do torneio.

São Paulo - Um dia após demitir o técnico Hernán Crespo, o clube anunciou o seu substituto: Roger Machado passa a comandar a equipe que atualmente está empatada com o Palmeiras na liderança do Brasileirão. Esse será o primeiro trabalho do técnico de 51 anos desde que deixou o Inter em setembro do ano passado.

Copa do Mundo - O presidente da Federação de Futebol do Irã (FFIRI) voltou a colocar em dúvida a participação do país no Mundial de 2026. O novo motivo é o asilo concedido pela Austrália a cinco jogadoras da seleção feminina. As atletas foram chamadas de "traidoras" pelo regime de Teerã depois de terem se recusado a cantar o hino nacional antes de um jogo da Copa da Ásia, que acontece no país da Oceania, e em meio ao risco delas serem perseguidas ao retornarem, foram abrigadas no local.

Futebol Internacional - O Mount Pleasant, da Jamaica, enfrentou um problema inesperado antes do confronto contra o LA Galaxy, válido pelas oitavas de final da Liga dos Campeões da Concacaf. Isso porque dez jogadores da equipe não conseguiram viajar para os Estados Unidos depois que as autoridades americanas negaram seus vistos de entrada. Dentre os atletas barrados, sete são haitianos.

MMA - O lutador Jon Jones pediu a rescisão de seu contrato com o UFC em suas redes sociais. O pedido veio logo após um desentendimento público com o chefe da organização, Dana White. A discussão iniciou após White desmentir que havia aberto qualquer negociação com o lutador por participação em evento da organização na Casa Branca, marcado para junho deste ano.

Basquete - A seleção feminina estreia hoje, às 5h30min, no Pré-Mundial da modalidade. Fora da competição há 12 anos, o Brasil terá uma pedreira logo na primeira partida, enfrenta a Bélgica, atual campeã europeia, em Wuhan, na China.

Com foco total no Brasileiro, Inter vai a Minas para enfrentar o Atlético-MG

Colorado encara o Galo às 19h, na Arena MRV, em partida válida pela 5ª rodada do Nacional

/ CAMPEONATO BRASILEIRO

Filipe Plentz Munari
filipem@jcrs.com.br

Com a atenção voltada exclusivamente ao Campeonato Brasileiro, o Inter está em Belo Horizonte para enfrentar o Atlético-MG, hoje, às 19h. A partida na Arena MRV marca o encontro de duas equipes a fim de mostrar serviço, após saírem derrotadas de seus respectivos estaduais e ainda não terem vencido na competição.

Nos últimos 10 jogos entre as duas equipes, o Inter saiu derrotado em sete ocasiões, tendo empatado uma e vencido outras duas. No entanto, como visitante em Minas pelo Nacional, o histórico colorado é positivo. Desde 2007, são seis triunfos gaúchos contra nove dos atleticanos - o mais recente foi em 2024, quando venceu por 3 a 1.

Para a partida válida pela 5ª rodada, o técnico Paulo Pezzolano conta com um reforço na defesa. O lateral-esquerdo Bernabei volta ao time após ficar de fora do Gre-Nal 451. Além dele, o também ala canhoto Matheus Bahia surge como opção, já que não estava inscrito



RICARDO DUARTE/INTERNACIONAL/JC

Bernabei retorna à lateral-esquerda após ficar de fora do Gre-Nal 451

no Gauchão.

Pezzolano deve manter a base da escalação do clássico de domingo, com o acréscimo do argentino. No entanto, caso opte por mais sustentação no lado esquerdo do campo, o novo reforço surge como opção. Quem também volta a ser relacionado é o atacante Kayky, que assim como Matheus Bahia, não foi registrado no Estadual.

Do lado mineiro, a partida marca a estreia do técnico Eduardo Domínguez no Brasileirão. Para

o duelo, o treinador argentino não terá Natanael na lateral-direita.

O possível Colorado deve ter Rochet; Bruno Gomes, Mercado, Victor Gabriel e Bernabei; Ronaldo, Paulinho, Vitinho, Alan Patrick e Carbonero; Borré. Já o Galo tem Everson; Preciado, Ruan, Vitor Hugo e Renan Lodi; Alan Franco, Victor Hugo, Gustavo Scarpa; Bernard, Dudu e Hulk.

Paralelo ao jogo, a diretoria colorada busca opções no mercado nacional para reforçar o sistema

defensivo. Com uma nova janela focada em jogadores que atuam no País, aberta dia 4 de março e que se estende até o dia 27, o departamento de futebol realiza consultas entre os destaques dos regionais. O primeiro nome observado é do zagueiro Patrick, do Novorizontino. A pedida do vice-campeão paulista é de US\$ 200 mil (R\$ 1 milhão) por um empréstimo até o final de 2026, mas por não ter experiência na Série A, o clube está com um pé atrás e analisa outras opções.

5ª rodada

TERÇA-FEIRA (10/03)
Mirassol x Santos*

QUARTA-FEIRA (11/03)
19h30min
Atlético-MG x Inter
20h
Bahia x Vitória
21h30min
Flamengo x Cruzeiro
Corinthians x Coritiba

QUINTA-FEIRA (12/03)
19h
Remo x Fluminense
19h30min
Vasco x Palmeiras
20h
São Paulo x Chapecoense
21h30min
Grêmio x Bragantino

DOMINGO (29/03)
18h30min
Athletico-PR x Botafogo

Grêmio pode perder seu capitão para confronto com o Bragantino

Mateus Rocha
mateusr@jcrs.com.br

O Grêmio se reapresentou na manhã de ontem, visando os trabalhos de preparação para o confronto com o Bragantino, pela 5ª rodada do Campeonato Brasileiro, amanhã, às 21h30min, na Arena.

Antes de iniciar o treino, jogadores, comissão técnica, dirigentes e funcionários do clube fizeram uma foto oficial com a taça do Campeonato Gaúcho. Quando a atividade iniciou, uma ausência chamou a atenção. Arthur não deu as caras no grama do CT Luiz Carvalho.

O volante e capitão gremista sofreu uma lesão na coxa direita ainda no Gre-Nal 451, no último domingo, e desde então vem fazendo tratamento com um fisioterapeuta. Ele agora vira dúvida para o próximo compromisso do

Tricolor. Mas mesmo que Arthur não tenha condições, o técnico Luís Castro tem boas opções para a posição.

O mais cotado para assumir a vaga é Nardoni. Contratado este ano, o volante deve ter sua segunda oportunidade na escalação da equipe. Sua estreia ocorreu na vitória por 2 a 1 sobre o Atlético-MG, quando o titular ficou de fora. Tiaguinho e Dodi também podem fazer a função.

A reapresentação também contou com uma surpresa. O volante Bernardo Zortea, da base gremista, foi promovido ao elenco profissional. O atleta de 18 anos já havia chamado a atenção do Flamengo após participar da campanha do Tricolor na Copa São Paulo deste ano, quando chegou até as semifinais da competição. O jogador agora passa a ser observado mais de perto por Castro.

Brasil conquista primeira medalha paralímpica em Jogos de Inverno

ALESSANDRA CABRAL/CPB/JC



/ JOGOS DE INVERNO

O Brasil conquistou ontem a primeira medalha de sua história nos Jogos Paralímpicos de Inverno, com Cristian Ribera ficando com a prata na prova de sprint sentado do esqui cross-country. O brasileiro completou a prova com o tempo de 2min29s6, pouco atrás do chinês Zixu Lui, que ultrapassou a linha

de chegada com 2min28s9. O cazaque Yerbol Khamitov completou o pódio, com 2min29s9. Natural de Cerejeiras, em Rondônia, e criado em Jundiá, no interior paulista, o jovem de 23 anos já está em sua terceira participação paralímpica. Na estreia, em PyeongChang 2018, na Coreia do Sul, ele havia conquistado o 6º lugar nos 15 km do esqui cross-country.

Panorama



Trabalho une o pianista Francisco Marshall e a bailarina Thaís Petzholt

Performance inspirada em obra de Botticelli

Nesta quinta-feira, às 19h, o Centro Cultural da Ufrgs (rua Eng. Luiz Englert, 333) apresenta *Suíte Nasce Vênus*, assinada pelo historiador, pianista e professor da Universidade, Francisco Marshall, e inspirada em *Nascimento de Vênus* (1484-6), uma das obras mais célebres de Sandro Botticelli (1445-1510) e da história da Cultura. Esta é a segunda parte do ciclo iniciado em 2024, com *Suíte Primavera de Botticelli*, também composta por Marshall, que à época apresentou-se ao lado da bailarina Luciana Paludo. Em 2026, o artista retorna acompanhado de Thaís Petzholt. A apresentação, que reúne música e dança,

tem entrada franca e aberta à comunidade em geral. A obra é uma transcrição em alegorias musicais dos elementos e simbolismos presentes no quadro do pintor renascentista Botticelli, que traz Afrodite, representada ao centro, no momento mítico de sua gênese. Antes da performance, Marshall comenta o contexto cultural do renascimento em que se inicia a reconstrução moderna do amor erótico, em Florença, na época de Lorenzo Medici. Em sua preleção, ele também aborda as referências estéticas e históricas que estruturam a *Suíte Nasce Vênus*, que ganha sua estreia na ocasião.

Vagas para coros no Centro Cultural 25 de Julho

Quatro coros com sede no Centro Cultural 25 de Julho de Porto Alegre (rua Germano Petersen Júnior, 250) estão com vagas para receber novos cantores e cantoras, com ou sem experiência vocal. As inscrições podem ser feitas até o dia 24 de março pelo telefone (51) 99498-5470. O coro infantil e infantojuvenil regido por Fernanda Nóvoa, recebe jovens dos seis aos 14 anos; enquanto o coro mascu-

lino recebe homens de todas as idades, e é regido por Igor Ruschel. Já o coral feminino está recebendo mulheres de diferentes faixas etárias, para interpretar música brasileira, sob a regência do maestro Luciano Lunkes e com preparação vocal da cantora e atriz Regina Schaumlöffel. O único grupo que requer experiência é o Expresso 25, sob a direção do uruguaio Pablo Trindade-Roballo.

Espectáculo teatral para toda a família

Depois de passar por outras cidades do Rio Grande do Sul, o espetáculo *Meu melhor amigo* chega a Canoas nesta quinta-feira, às 19h30min, no Teatro do Sesc (av. Guilherme Schell, 5340). A montagem convida o público a viver uma experiência artística delicada e transformadora, que mistura teatro e a presença de cães adestrados

em cena. Os ingressos são gratuitos, mas devem ser garantidos pela plataforma Sympla. A história acompanha um cientista que vê sua vida desmoronar após a perda do irmão, até que um pequeno cachorro chega em sua vida como presente inesperado de seus amigos, se tornando o ponto de virada em sua trajetória.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Instituído pela ONU em 22/03/1992	(?) Bolsonaro, ex-presidente do Brasil	"Conversa com (?)", atração da TV Globo	Momento festivo do fim da graduação	"Migalha também (?) pão" (dito)	Prédio histórico da capital paulista	Declarou a pandemia de covid-19 (2020)
			Fazer a sinopse de			
Criador de Policarpo Quaresma (Lit.)	(?) Reich: o Estado de Hitler Detesta		"Interno", em PIB (Econ.)	Hematologia (abrev.)		
A vogal da crase						
Falsos (?): hipócritas						
Feira de Utilidades Domésticas (sigla)		A índole da vilã, nas telenovelas	Eduardo Tavares, escultor português	Situação prejudicial ao idoso		Escola de Sargentos das Armas (sigla)
		Atrase Jogador colombiano (fut.)				
Político argentino						
Devem evitar alimentos doces						
Grito de lutadores		Luiza (?), cantora de "Além do Arco-Íris"	Recurso da trova Lábio, em inglês			
Carta de (?): dava a liberdade ao escravizado	De (?): relevantes Comemorações			Agência Espacial Brasileira (sigla)		"(?) Dizer Adeus", sucesso do Titãs
				Nélida Piñon, romancista carioca		
Remover o que obstrui						
Limpa o nariz						
Criação de Heloísa Périssé			Ei!	(?) -fi, tecnologia sonora		
		Sílaba de "cabal"		Parte da roupa que se ajusta à cintura		(?) digital: teve início no século XX
		Zé (?), criação de Hanna-Barbera				
Nome da letra que simboliza o hidrogênio					Conteúdo de balões	
Perfil cadastrado para uso de um PC	Condição para fixar acordo (p. ext.)					

BANCO. 2/h.i. 3/lip. 5/menem. 6/berrio. 65

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.assinecoquetel.com.br





Acesse nosso site!

COQUETEL

© coquetel / editoraCoquetel

Solução												
V	T	N	S	N	V	T	C		V			
H	V	O	I	R	V	N	S	N				
E	d	V	C	S	N	B	V	g	V			
I	H	d	T			I	L	V	T			
V	C	B	V	O	S	S	V					
R	I	D	E	d	M	I	S	E	D			
d	N	V	A	I	R	O	F	T	V			
	N	O	T	O	R	P	V					
V	W	I	R	E	F	E	V					
S	O	C	I	T	E	B	V	I	D			
E	R	O	M	E	d	M	E	N	E			
T	N	E	T		D	N						
S	V	L	S	I	T	V	R	O	W			
M	H	E	I	I	I	V						
O	T	E	R	R	B	V	M	I	T			
				B	J	D						

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

♈ Áries: Júpiter retoma o movimento direto e indica aumento da segurança e da estabilidade emocional. As melhorias em seu lar e relações familiares são bastante favorecidas.

♉ Touro: As oportunidades aparecem e propiciam renovação nos estudos e junto aos meios de comunicação. Você expande seus contatos com o ambiente ao redor.

♊ Gêmeos: As oportunidades de prosperidade financeira e material voltam a lhe sorrir. O trabalho também está em fase de crescimento, e esses dois benefícios tendem a se somar.

♋ Câncer: Júpiter direto indica renascerem as oportunidades para ser uma pessoa nova, para desenvolver novos aspectos de sua identidade mais fundamental. Cresça como pessoa.

♌ Leão: É preciso manter a dignidade diante das adversidades. Ainda mais agora que seu poder de superá-las crescerá novamente e você poderá se libertar de problemas.

♍ Virgem: Começa a ser mais fácil desenvolver os projetos de longo prazo. As relações de amizade tornam-se mais fecundas a partir de agora. Invista mais vivamente no seu futuro.

♎ Libra: Com Júpiter retomando o movimento direto, o futuro de sua carreira passa a ser muito mais promissor. Anime-se com os novos projetos que estão surgindo com vigor.

♏ Escorpião: Atividades culturais e estudos voltam a ser bastante favorecidos. Você se envolve com gosto nas atividades de sua afinidade. Desenvolva a sua mente e a sua visão de mundo.

♐ Sagitário: Começa um período de maior facilidade financeira. Mais recursos são colocados à sua disposição. As dívidas e compromissos são saldados. Não abuse das facilidades.

♑ Capricórnio: Júpiter em movimento direto indica novo alento às relações pessoais, às alianças e na vida a dois. Você está mais confiante e isso ajuda bastante no entendimento entre vocês.

♒ Aquário: Júpiter retoma movimento direto, trazendo novo alento para seu estado de saúde e disposição para o trabalho. A rotina produtiva está sob bons ventos e boas dinâmicas.

♓ Peixes: Júpiter, seu regente direto, favorece fazer empreendimentos inovadores e permite voltar a apostar neles. Os amores estão em alta, e os sentimentos se tornam mais fortes e vivos.

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

MÚSICA

Reggae, memória e afeto

Amanda Flora
amandaf@jcrs.com.br

Com quatro décadas de estrada e convictos em espalhar uma mensagem de resistência, espiritualidade e consciência social, a banda maranhense Tribo de Jah retorna a Porto Alegre para um show de celebração, carregado de memória e significado. E a história do grupo de reggae se funde à do próprio gênero no Rio Grande do Sul. Uma das primeiras apresentações da banda fora do Maranhão foi no Estado, que, inclusive, rendeu muita história para contar e uma relação particular do grupo com o público gaúcho.

São inúmeras turnês, amizades e músicas inspiradas pelas passagens da Tribo de Jah por aqui, que agora ganham mais um capítulo com um show que integra a turnê comemorativa aos 40 anos. A apresentação ocorre no sábado, num lugar mítico para a banda. Parafraseando a própria banda na canção *Reggae no Rio Grande*, a tribo toda vai estar em transe unida unida no Opinião (José do Patrocínio, 834), a partir das 21h. Ingressos custam a partir de R\$ 85,00 via Sympla. “Porto Alegre tem um significado muito especial na trajetória da banda. São muitos momentos que vivenciamos aí, sempre de forma muito intensa”, afirma o vocalista e integrante fundador do grupo, Fauzi Beydoun.

Em entrevista ao *Jornal do Comércio*, o vocalista falou que a apresentação marca o encerramento das celebrações e que Porto Alegre tem a importância necessária para este momento. “A gente deveria ter acabado essa turnê em janeiro, quando fizemos um show no Rio, mas preferimos estender e concluir em Porto Alegre”, afirma.

Formada em São Luís do Maranhão em meados dos anos 1980, a Tribo de Jah construiu uma importante carreira independente e se consolidou como um nome de peso para o reggae no país. São 18 álbuns e dois DVDs, levan-

do canções com letras marcadas por mensagens sociais, espirituais e políticas. Nesse percurso, o Rio Grande do Sul acabou se tornando um lugar especialmente simbólico.

“A primeira ida da banda ao Sul foi uma coisa pitoresca, porque, naquele tempo, acho que pouca gente do Rio Grande ouvia falar de reggae”, relembra Fauzi. E o adjetivo pitoresco é no mínimo interessante. Acontece que a banda havia sido convidada para conceder uma entrevista a uma TV de São Paulo com tudo pago e, de última hora, pediu para remarcar o destino da passagem de avião para Porto Alegre - mudanças deste tipo eram algo fácil de se fazer na época. “A gente chegou completamente amador, sem noção de nada”, recorda.

Fauzi conseguiu o contato de uma pessoa que trabalhava com produção de shows na cidade e, quando desembarcou em Porto Alegre, o grupo foi recebido com direito a carona numa velha Veraneio - caminhonete comum de ver pelas ruas até os

anos 1990.

“Naquele tempo a banda tinha seis integrantes. Foi todo mundo muito apertado na Veraneio. E ele levou a banda para um hotel na Avenida Farrapos, e era um hotel assim... Muito modestinho. Só que ele sumiu, deixou a banda lá. A gente não tinha dinheiro para comer”, recorda o fundador do grupo.

A situação dramática, lembrada por Fauzi com muito bom humor, fez os integrantes passearem pela cidade atrás de oportunidades para tocar. Uns dias depois, o tal produtor reapareceu com uma proposta no mínimo interessante. “Fomos tocar numa discoteca em São Leopoldo que era de música *dance*. A galera olhava para a gente tocando reggae e pensava: ‘o que é isso?’”

Apesar do início improvável, o vínculo e o carinho com o público gaúcho se consolidou ao longo das décadas. A banda passou

a retornar com frequência a região, acumulando histórias, amizades e até composições inspiradas pelas viagens ao sul do País. “Todas as vezes que estivemos aí fizemos muitos amigos e fomos muito bem acolhidos”, conta o vocalista. “Hoje existem fãs que já viraram quase uma família. Quando a gente vai ao Sul, reencontra amigos muito próximos e isso cria um ambiente muito especial.”

Esse relacionamento acabou se refletindo também na própria obra da banda. Algumas músicas famosas foram compostas durante passagens pelo Rio Grande do Sul, como *Breve Sopro do Ar*, escrita durante uma viagem pela freeway. E *Reggae no Rio Grande* traz o nome das cidades do Estado que a banda carrega com carinho na memória. No sábado, o público poderá ouvir essas canções que atravessam diferentes fases da carreira.

Ainda segundo Fauzi, a apresentação tam-

bém reunirá outros clássicos que se tornaram obrigatórios nos shows, como *Uma Onda que Passou*, *Não Basta Ser Rasta*, *Morena Raiz*, *Regueiros Guerreiros*, *Ruínas da Babilônia* e *Abandonados pelo Sistema*, além de versões de músicas do maior astro do reggae, Bob Marley. “São muitos anos de estrada e muita música”, afirma Fauzi. “A gente acaba fazendo um apanhado do que é mais relevante, os clássicos que marcaram a trajetória. Mas sempre há algumas especificidades regionais, porque algumas músicas fizeram mais sucesso no Rio Grande do Sul do que em outros lugares”, conta, se referindo ao *setlist* do show aqui.

Ao olhar para as quatro décadas de atividade, o cantor também destaca o caráter independente da banda como um dos pilares da sua história. Para ele, manter essa autonomia foi essencial para preservar a identidade do grupo e os princípios da filosofia que ele segue. “A gente nunca esteve no topo da grande mídia, mas isso é motivo de orgulho. O reggae tem um conteúdo político e filosófico, é uma música de resistência. A gente sempre preferiu manter nossos princípios”, conclui.



Tribo de Jah se apresenta neste sábado, às 21h, no Bar Opinião

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, quarta-feira, 11 de março de 2026

fechamento

► Eleição presidencial

O PSD decidiu antecipar para o dia 31 de março a definição do candidato do partido à Presidência da República nas eleições de 2026. O prazo anterior era 15 de abril. Três governadores disputam a vaga de candidato pelo PSD: Ratinho Jr., do Paraná; Eduardo Leite, do Rio Grande do Sul; e Ronaldo Caiado, de Goiás.

► Expodireto

O Banrisul e a Cooperativa Central Gaúcha Ltda (CCGL) assinaram um protocolo de intenções para a criação do Centro de Consultoria Agrodigital, ação voltada à integração de tecnologia, assistência técnica e gestão no agronegócio. A iniciativa prevê inicialmente a seleção de 250 produtores que serão acompanhados ao longo de 18 meses.

► Expodireto 2

O governo do Estado lançou a 3ª fase do Programa Irriga+RS que amplia para até R\$ 150 mil o valor de subvenção destinado a produtores rurais para a implementação de projetos de irrigação. O Portal Irriga+RS permitirá o envio digital dos projetos.

► Indústria

No ano passado, a indústria brasileira de alimentos e bebidas apresentou um faturamento de R\$ 1,39 trilhão, o que representou alta de 8,02% na comparação com o ano anterior. O montante representa 10,8% do Produto Interno Bruto (PIB) estimado para 2025. Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (Abia), o grande destaque do ano foi o mercado interno, que respondeu por R\$ 1,02 trilhão desse total, sendo que R\$ 732 bilhões são decorrentes do varejo e o restante, do food service, que vem retomando sua fatia de participação.

► Valores a Receber

Os brasileiros sacaram, em janeiro deste ano, R\$ 403,29 milhões em valores esquecidos no sistema financeiro, de acordo com dados divulgados pelo Banco Central (BC). No total, o Sistema de Valores a Receber (SVR) já devolveu R\$ 13,76 bilhões a clientes bancários, mas ainda há R\$ 10,5 bilhões disponíveis.

► Telecomunicações

O Brasil concluiu oficialmente o desligamento da TV analógica, marco histórico na modernização da TV aberta brasileira e na ampliação da conectividade no País. O anúncio foi feito pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). O feito encerra um ciclo que levou TV digital de alta qualidade para milhões de brasileiros e liberou a faixa de 700 MHz, fundamental para a expansão da internet móvel 4G.

em foco

O grupo

Mundo Livre S/A

sobe ao palco do Opinião (rua José do Patrocínio, 834) nesta quinta-feira, às 22h, para celebrar a longevidade de um movimento que, ao surgir no Recife dos anos 1990, conectou os ritmos tradicionais do Nordeste ao rock, hip hop e à música eletrônica. Sob o comando de Fred 04, um dos arquitetos do manifesto “Caranguejos com Cérebro”, a banda traz a Porto Alegre um repertório que atravessa décadas de experimentação sonora e crítica social, reafirmando por que discos como *Samba Esquema Noise* (1994) e *Guentando a Ôia* (1996) permanecem como pedras fundamentais da música brasileira contemporânea. Os ingressos custam entre R\$ 60,00 e R\$ 220,00 e estão à venda pela plataforma Sympla. Ao longo de sua carreira, o grupo lançou nove álbuns de estúdio, marcados pela experimentação sonora, pelo ritmo e por letras de forte conteúdo social e político. O reencontro com o público gaúcho ocorre em um momento de especial efervescência cultural para o manguebeat, que em 2026 ganha os holofotes como tema do desfile da Acadêmicos do Grande Rio e integra a Bienal de Artes de São Paulo. No setlist do show desta quinta, a banda promete equilibrar o peso de seus clássicos históricos com o frescor de dois singles inéditos, mostrando que o Mundo Livre S/A se mantém em constante mutação. *Walking dead folia* (2022) é o seu trabalho de estúdio mais recente.



TIAGO CALAZANS/DIVULGAÇÃO/JC

Dez anos após sua estreia solo,

Deluce

lança, nesta quarta-feira, seu segundo álbum, *Pimenta*, que chega às plataformas digitais pelo selo Loop Discos. Sob a produção de Guri Assis Brasil, o vocalista da banda Cartolas utiliza a música como território de cura para “transmutar dores antigas em arte visceral” (mergulhando em uma sonoridade que ele define como uma “ópera burlesca tropical”), acompanhado de instrumentistas como Antônio Neves (sopros) e Thomas Harres (bateria). O novo trabalho é marcado por uma estética orgânica e vintage, gravada entre São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre. Entre as oito faixas, destacam-se momentos confessionais como *O bullying (eu gritava)*, onde Deluce exorciza traumas de infância, e a colaboração com Ava Rocha (voz) em *Descansadão*, um manifesto contra a agressividade dos tempos atuais. Da releitura de Johnny O'Donnell em *Pra ela eu digo sim (She plays the part)* ao encerramento onírico com *Bruxa tropical*, o álbum revela um artista que finalmente abraça a vulnerabilidade como sua maior potência criativa, iniciando uma nova jornada com o entusiasmo de quem sabe exatamente por que está cantando.



FABIO ALT/DIVULGAÇÃO/JC

O projeto

Jessie Jazz e os meus gatinhos

é atração do Grezz (rua Almirante Barroso, 328) nesta quarta-feira, às 21h. A noite promete um mergulho profundo nas décadas de 1960 e 1970, onde a psicodelia e o groove se encontram para dar vida a um repertório autoral que transita com fluidez pelo jazz, soul, funk e blues. Os ingressos estão à venda pela plataforma Sympla. No espetáculo, a cantora e contrabaixista Jessie Jazz conduz o público através de narrativas sobre amores não correspondidos, “crushes” intensos e reflexões acerca do comportamento humano, equilibrando inteligência e leveza em uma presença cênica marcante. A experiência sensorial é sustentada pela sofisticação do quarteto, formado por Jessie na voz e baixo, Fernando Catatau na bateria, Gian Becker no trompete e trombone, e Tiago Pieretti no teclado. Juntos, os músicos entregam arranjos originais que bebem diretamente das fontes da música negra brasileira e mundial, resultando em uma atmosfera ao mesmo tempo acolhedora e potente. O show, permeado por histórias bem-humoradas e interpretações cheias de identidade, reflete a “felinidade” que dá nome ao grupo em um cenário cosmopolita.

previsão do tempo



FONTE:

Rio Grande do Sul

A quarta-feira terá duas condições no RS: tempo instável e úmido na Metade Leste e Sul e tempo aberto e quente à tarde no Oeste e Noroeste. Esse contraste favorece o vento no final do dia. O tempo fica instável pela alta pressão no mar, que favorece a chegada de umidade do oceano. Isso propicia um dia de muitas nuvens, algumas aberturas de sol e momentos de chuva, especialmente na faixa Leste, em parte do Norte e Sul. Haverá calor mais intenso no Oeste e Noroeste, com máximas de até 34°C. Na Metade Sul e Leste, as máximas irão a 27°C.



14° 32°

Porto Alegre

O céu fica nublado com variação de nuvens e algumas aberturas de sol - o tempo ainda não firma com chance de chuva fraca. Na quinta e sexta, o sol vai vencendo a barreira de nuvens, com previsão de aquecimento e sensação de calor à tarde. O tempo ainda não firma totalmente, com alguns períodos de chuva passageira.



19° 27°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS



28° 20°

Quinta-feira



31° 19°

Sexta-feira



30° 19°

Sábado



33° 19°

Domingo



34° 20°

Segunda-feira